FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 728

Diario de Lisbôa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

Novo apelo de Hammarskjoeld

à Bélgica, a Kasavubu e a Tschombé

para retirada do Congo dos militares belgas

NOVA YORK, 3. — O secretário-geral da O. N. U. Dag Hammarskjoeld, reuniu-se a noite passada, de novo, em sessão secreta, que durou mais de três horas, com a sua comissão consultiva especial para o Congo.

Não foi emitido qualquer comunicado oficial, mas fontes afectas á comissão afirmaram que se concordara com o envio de cartas ao Governo belga, presidente Kasavubu e Tschombé pedindo o reatamento das resoluções do Conselho de Segurança.

O secretário-geral nomeará um representante para negociar com a Bélgica a retirada do Congo do pessoal político, militar e forças mercenárias belgas.

Por outro lado, sabe-se que Hammarskjoeld e a comissão consultaram a Comissão Jurídica da O. N. U. sobre a latitude da competência para usar a força no Congo votada pelo Conselho de Segurança. A Guiné e a Nigéria insistem para que o comando da O. N. U. utilize a força para desarmar as tropas congolesas, a começar pelas de Tschombé.

Foi confirmado que Hammarskjoeld pediu a Nehru para consentir que Rajeshwar Dayal permaneça como seu representante pessoal no Congo. Outras fontes afirmam que a principal razão para prolongar a permanência de Dayal no seu posto é a impossibilidade presente de conseguir alguém capaz de substitui-lo.

A TUNÍSIA E A LIBÉRIA REFORÇAM OS SEUS CONTINGENTES NO CONGO

A primeira resposta ao apelo de Hammarskjoeld para a força da O.

(Continua na ultima página)

Os dois filhos de Mohamed V, o rei Hussan II, á direita, e seu irmão, o príncipe Moulay Abdallah, durante o funeral do soberano

«Olá, princesa!», parece dizer esta menina, que volta a cabecinha para Margarida. E' cega, a menina, mas agradou-lhe a voz da princesa, que visitou a Sunshine Home Nursery School, de Northwood, Middlesex. A criança celebrou o seu quinto aniversário no dia da visita de Margarida e quis dar-lhe uma fatia do bolo

De Gaulle vai libertar

o vice-presidente

do Governo Provisório da Argélia?

LONDRES, 3 — O correspondente em Paris do «Daily Mail» afirma que se espera, a todo o momento, que o presidente de Gaulle liberte Ben Bella, vice-presidente do «Governo Provisório» da Argélia, preso desde 1956.

Acrescenta que a libertação de Ben Bella constituirá, por parte de de Gaulle, «o maior esforço até agora feito para conseguir que a paz na Argélia seja um facto».

Ben Bèlla encontra-se actualmente internado na prisão de Aix, na baía da Biscaia. — (A. N. I.).

A SITUAÇÃO DE BEN BELLA

ILHA DE AIX, 3 — Mourad Oussedik, defensor de Ben Bella, chegou aqui esta manhã. Depois de Ben Abdallah, que, no domingo, visitou o seu constituinte, e Michele Beauvillard, chegado ontem de manhã, é o terceiro dos quatro patronos de Bella e seus co-arguidos que vem á Ilha de Aix no espaço de cinco dias.

Os advogados em questão, que se recusam a fazer declarações depois de se avistarem com os detidos no Forte Liedot, continuam a dizer que ignoram quando e como poderá intervir uma moção a favor dos seus constituintes. — (F. P.).

BOURGUIBA ADIOU A SUA PARTIDA DE ZURICH

ZURICH, 3 — O presidente Ha-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

OSTRACISMO

Lê-se e não se acredita. O ministro da Educação do Líbano — o ministro da Educação repare-se bem — deu ordem para que, de futuro, não se faça menção da existência do Estado de Israel nos compêndios escolares e que seja suprimida de todos os livros por que fazem a sua aprendizagem os estudantes, ou existentes nas bibliotecas do país, toda e qualquer referência àquele Estado. Para não inutilizar os livros em uso, recomendou a todas as instituições oficiais e privadas que mandem rasgar ou tornar ilegíveis as páginas dos manuais escolares referentes a Israel. Os pequenos libaneses passam a ignorar, deste modo, um capítulo da História contemporânea que não é dos menos edificantes. De futuro, os atlas por onde estudarão Geografia não farão menção da existência desse país, que um cataclismo político-didático engoliu para sempre, fazendo-o desaparecer da face da Terra. Se a moda pega, as nações que queiram desfazer-se de um inimigo incómodo, sem o recurso aleatório à guerra, não têm mais do que suprimi-lo dos compêndios escolares, condenando-o a um ostracismo geográfico e a uma irrevogável inexistência política. Infelizmente, por mais estranho que isso possa parecer, não é só o Líbano que adopta este processo ingénuo de superar dificuldades ou alimentar ódios. Outros se anteciparam a esta decisão maquiavélica, resolvendo ignorar homens, ideias e países que de algum modo os incomodam. Como se fosse possível travar a marcha da História ou encaminhá-la na direcção que mais convenha aos nossos desejos, por mais legítimos e honestos que possam parecer!

Visado pela Comissão de Censura

VIDA ECONÓMICA

A evolução da economia do Brasil

por ECONOMISTA

A recente investidura do presidente Jânio Quadros na suprema magistratura da nação brasileira, no seguimento da derrota legal do candidato do Governo então em exercício, e de cuja acção espectacular havia resultado um salto para a frente considerável na evolução económica do Brasil, veio demonstrar, de forma flagrante, a maturidade política deste povo, e, mais uma vez, as extraordinárias potencialidades de progresso que em bom ritmo vão sendo dinamizadas por políticas sociais activas e modernas.

O Brasil, que muitos dos nossos compatriotas se habituaram a considerar um país desordenado, tem vindo a afirmar uma personalidade crescente no explosivo contexto político e social da América Latina, e a registar taxas altamente favoráveis de um progresso económico processado em moldes propícios a uma expansão perdurável. Segundo afirma Celso Furtado, um economista brasileiro de dimensão inter-

(Continua na página seguinte)

Os alunos do Colégio Militar, que hoje completou 158 anos de existência, desfilam pela Rua 1.º de Dezembro
(Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

RENOVAÇÃO DA INDÚSTRIA DA PESCA

A indústria da pesca procura reapetrechar-se e renovar os seus navios e instrumentos. Para isso e enquadrado no II Plano de Fomento foi contraído agora um empréstimo de 74 000 contos em obrigações do valor nominal de 1 000 escudos. Serão obrigatòriamente amortizadas ao par em doze anuidades iguais, á excepção da última, que comportará as obrigações que restarem, realizando-se a primeira amortização em 1 de Abril de 1964. O Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca poderá antecipar a amortização das obrigações decorridos oito anos sobre a data da emissão. A pedido dos armadores e empresas financiadas, poderá o Fundo, em qualquer altura, depois de decorrido o prazo de três anos após a data da emissão, antecipar para a data do primeiro vencimento, que ocorra passados sessenta dias, a amortização prevista das obrigações ou efectuar, nos mesmos termos, quaisquer amortizações extraordinárias.

DESAPARECIDO

Pedreiro de seu ofício, o sr. Jacinto Ferreira, de 36 anos, casado com a sr.ª Ana Silva e pai de 5 filhos pequenos, é pessoa muito religiosa. Dá por vezes indícios de desarranjo mental. Lá ia governando a vida no Bombarral, onde tem residência. Em 23 de Fevereiro pegou do bilhete de identidade e da caderneta militar, saiu de casa e não mais apareceu. Para onde terá ido? E' o que as autoridades procuram apurar. Vestia casaco preto, calça azul-escura, camisa clara e camisola castanha e calçava sapatos de pano, castanhos, com sola de borracha, imitação de camurça.

ORDEM MILITAR DE CRISTO

No Palácio Nacional de Belém, onde se encontra instalada a Chancelaria Portuguesa, reuniu-se, ontem, o Conselho da Ordem Militar de Cristo. Presidiu á sessão o chanceler, sr. general Afonso de Sousa Botelho e estiveram presentes os vogais, srs. contra-almirante Nuno de Brion, eng.º José Frederico Ulrich, general Afonso Ferreira May, eng.º Sebastião Ramires e contra-almirante Sarmento Rodrigues.

CIUMES E FACADAS

Em Torres Vedras, duas mulheres e um homem atiraram-se uns aos outros com ganas de darem cabo de si. Cada um deles, de faca em punho, feriu os antagonistas e abriu-lhes o sangue. Motivo, o de sempre: a vespa do ciume. Na cabeça, pescoço e braços ficaram todos três feridos, sendo tratados no hospital da vila. São eles: Maria da Conceição Patrocínio, de 24 anos, casada, filha de Apolinário Patrocínio, residente no Casal do Machadinho, suburbios desta vila; Vitória da Conceição, de 33, também casada, filha de Timóteo de Sousa; e Raul da Silva, de 21, solteiro, jornaleiro, ambos residentes no Casal dos Amiais.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

O ÁLCOOL A PERDE

E' de Lajeosa do Mondego, Aurora Gomes de Melo, que lá vive aos baldões da sorte. O seu porte é desregrado, dando cabo dela o vinho. Há doze anos, embriagada, caiu sobre um filho seu de tenra idade, adormeceu e matou-o. Internada numa casa de correcção por outros desregramentos, de lá saiu há um ano. Agora tinha outro filho de mês e meio. Voltou ao alcool, discutiu cóm um irmão seu e, de novo embriagada, também áquele inocente a quem dera a vida, causou a morte.

A evolução da economia do Brasil

(Continuação da página anterior)

nacional, «Assim como a segunda metade do século XIX se caracteriza pela transformação de uma economia escravista de grandes plantações em um sistema económico baseado no trabalho assalariado, a primeira metade do século XX está marcada pela progressiva emergência de um sistema cujo principal centro dinamico é o mercado interno». De facto,, apesar de ter sido nos períodos de maximização da capacidade para importar que o desenvolvimento alcançou a sua progressão mais intensa, o factor determinante do nivel alcançado pela procura efectiva foi o volume do investimento ligado ou orientado para o mercado interno. A reunião de elementos estatisticos de rigor aceitável permite seguir o ritmo de crescimento do produto durante um periodo longo. De 1920, ano em que se realizou um bastante completo censo económico, a 1929 a taxa média anual de incremento do produto foi de 4,5 %, descendo no periodo 1927-37, em grande parte como consequência da crise económica mundial, para 2,3 %; no decénio seguinte (1937-47) regista-se uma ligeira elevação (2,9%), para 1947 a 1957 se observar um incremento notável que coloca o Brasil entre os paises de vanguarda nos ritmos de crescimento do Produto Nacional: 5,3 %. No periodo total (1929-57) a taxa média observada foi de 3,9 % o que, deflacionando-a pelo crescimento demográfico, significa cerca de 2 % de aumento anual nas capitações.

No desenvolvimento económico do Brasil da primeira metade do século XX desempenhou papel fundamental a rápida expansão da economia cafeeira verificada durante o meio século compreendido entre 1880 e 1930. Foi em torno da produção de café, e da inerente acumulação de riquezas criadas pelo comércio de exportação deste produto, que, pouco a pouco, se foi formando um sistema de penetração económica de grandes extensões territoriais até então ocupadas pela floresta tropical. A economia brasileira foi-se articulando, repercutindo-se, com maior ou menor intensidade por todo o espaço, os processos cumulativos de crescimento gerados em pontos ou áreas particulares do território, sendo as regiões do sul as que mais iriam beneficiar da expansão do mercado interno induzida pela prosperidade da economia cafeeira.

Entretanto, a importancia da cultura do café na estratégia do desenvolvimento nacional ia sendo substituida pela presença crescente da industria, cuja assimétrica localização ia provocando o aparecimento de uma desigualdade muito marcada nos níveis do produto bruto regional. Muito embora o movimento da industrialização brasileira se tivesse manifestado simultaneamente em quase todas as regiões do país, foi também no Sul que o desenvolvimento industrial se afirmou com maior vigor, especialmente no Estado de São Paulo, que hoje nos aparece como o centro mais importante e de economia mais evoluida de todo o território. Em 1920, cerca de 29 % da população activa industrial achava-se concentrada neste Estado, percentagem que foi aumentando ininterruptamente sendo já de 35 % em 1940 e de 39 % dez anos depois. Relativamente á parcela representada por São Paulo no Rendimento Nacional, as percentagens de participação passam de 40 para 45 % no curto espaço de tempo que medeia entre 1948 e 1955. Neste interim as vastissimas regiões de Nordeste, cuja monocultura generalizada tornou e ainda torna, de certo modo, inviável a adopção de formas superiores de organização da produção, vêem a sua participação no rendimento descer de 16 para 9 %, no seguimento de uma perda de velocidade aparentemente irreversível que faz passar a posição nordestina na população industrial de 27 % em 1920 para 17 % em 1950.

Esta evolução iria provocar, como não podia deixar de ser, uma disparidade vincadissima nos níveis de rendimento per-cápita, de tal modo que em 1955 as capitações paulistas se colocavam num plano cinco vezes superior ao das nordestinas. Surge assim, a par de desajustamentos conjunturais difíceis de evitar num ambiente de crescimento rápido e espontaneo, um deflagrar de fortes tensões regionais que obrigam os governantes brasileiros a uma luta aberta por uma maior integração do espaço económico total. Para isso será indispensável romper com as formas arcaicas de aproveitamento de recursos e, além disso, terá de se lançar mão de dispositivos que tornem possível a análise dos meios e das evoluções no seu contexto conjunto. De certo modo, talvez não seja muito ousado afirmar que, no Brasil, o liberalismo do princípio do século cederá progressivamente o passo a uma disciplina que tenderá abarcar nos seus elos todo o país. As assimetrias verificadas na difusão espacial do desenvolvimento obrigam a uma redistribuição geográfica de factores que só um planeamento cuidadoso e sistemático permitirá levar a efeito. Dessa redistribuição dependerá o aproveitamento de novos recursos materiais e humanos com menores doses unitárias de investimento, e, por conseguinte, uma provável elevação da taxa média de desenvolvimento da economia nacional.

Se se considerar como elevação mais provável a que situa a taxa de acréscimo anual das capitações nos 2 %, teremos no fim do século XX admitindo constante o ritmo de crescimento demográfico, uma capitação de 620 dólares para uma população de cerca de 170 milhões de individuos. E então, atentando na extensão e recursos potenciais do Brasil não será dificil concluir, com Celso Furtado, que, excluindo a hipótese de uma transformação radical no modo de organização da produção e da própria sociedade brasileira, este país se apresentará no século próximo «como uma das grandes áreas da terra em que maior é a disparidade entre o grau de desenvolvimento e á constelação de recursos naturais».

ECONOMISTA

Em 3 linhas

A folha oficial publicou um aviso acerca do sorteio das obrigações do Tesouro de 2 1/2 por cento de 1944, 2 1/2 por cento de 1946, 3 1/2 por cento de 1938 (1.ª á 5.ª séries) e 3 1/2 por cento (1.ª série).

///

A's 11 horas do próximo dia 23, na sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, haverá o concurso para a construção de habitações para funcionários do Estado e dos corpos administrativos nos lotes 63 e 64 da zona de Olivais-Norte. A base de licitação é de 14 629 contos.

///

O major do Corpo do Estado-Maior Ernesto António Luís Ferreira de Macedo foi nomeado adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

O capitão-tenente engenheiro construtor naval Luís Vitorino Pinto Vilela foi nomeado chefe da 2.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante.

///

O sr. Alfredo do Carmo Pinto pretende construir um edifício, destinado a fins turísticos e comerciais (pousada-retiro), na Avenida da Republica, estrada marginal da Foz, da vila da Nazaré.

CONCURSO de dermatologista dos H. C. L.

Começou o concurso para provimento da vaga de dermatologista dos Hospitais Civis de Lisboa. São concorrentes os drs. Tito de Noronha, Meneses Ferreira e Artur Novais. O juri é constituído pelo dr. Caeiro Carrasco, que preside, prof. Fernando Nogueira e drs. Meneses Sampaio, Silva Roda e Cruz Sobral. A segunda prova efectua-se no dia 13, no Hospital dos Capuchos.

O estado em que ficaram os dois veículos

Por excesso de cortesia dos respectivos condutores deu-se um violento choque entre um camião do lixo e um táxi

Por paradoxal que pareça, não é só a teimosia, ou a incompreensão, de certos condutores, que origina desastres de viação. Por vezes, excessos de cortesia, acompanhados de distracção, também causam acidentes, como o que hoje se verificou em Campo de Ourique...

Cerca das 9 e 20 surgiu, na Rua Correia Teles, no sentido Poente-Nascente, o camião, dos Serviços de Limpeza, da Camara Municipal de Lisboa, n.º 322, com a matrícula BB 22-49, cujos tripulantes — Manuel Luís Ramos, António dos Santos e Manuel Teixeira Jacinto — andavam procedendo á recolha dos lixos naquele populoso bairro.

Ao chegar ao cruzamento com a Rua Tomás da Anunciação, o respectivo motorista, Manuel Antunes Braçal, verificou que, no sentido Norte-Sul, vinha um táxi cujo condutor lhe fez sinal para avançar. Assim fez, mas, com surpresa sua, o automóvel ligeiro pôs-se também em andamento. Tentou parar o pesado veículo, mas não pôde evitar que ele chocasse violentamente com o táxi, enfeixando-lhe todo o lado direito, torcendo-lhe o banco da frente, empenando-lhe as portas e quebrando-lhe o farol da direita.

Em virtude do embate, o táxi rodopiou várias vezes; e o boné do motorista foi parar ao banco traseiro.

O camião do lixo ficou com a frente e com parte do radiador amachucados.

O condutor e proprietário do táxi, Álvaro Figueiredo Lima, de 51 anos, morador na Rua Rosalia de Castro, 2, 2.º, direito, Bairro de Alvalade foi conduzido ao Hospital de S. José, onde, na sala de observações, se verificou que tinha um golpe na cabeça, tendo recolhido á sua residência, depois de receber curativo.

Pedido o auxílio do Batalhão de Sapadores Bombeiros, compareceu no local pessoal da Companhia de Reforço e da 1.ª Companhia, com o subchefe de 1.ª classe Luís e dois pronto-socorros, que procederam á remoção dos dôis veículos sinistrados.

Queimaduras mortais

TONDELA, 3—No hospital da Misericórdia local faleceu, pouco depois de ali ter entrado, a sr.ª Ana Marques, de 80 anos, solteira, que há anos se encontrava cega. Estando a pobre senhora a aquecer-se junto de uma braseira, na sua residência (onde vivia na companhia de uma irmã), o lume pegou-se-lhe ás roupas. Quando foi socorrida, o seu estado era verdadeiramente horrível.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

UM QUADRO DE GRANDE BELEZA PLÁSTICA

TRIO APOLLO

E O CONJUNTO DOS MODERNOS RITMOS

«OS CONCHAS»

(Maiores de 17 anos)

DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

A PÉRSIA ANTIGA * TAPETES PERSAS

BELEZA — CONFORTO — RESISTÊNCIA

UMA COMPRA QUE MANTÉM SEMPRE O SEU VALOR

Rua da Imprensa Nacional, 116-B (a S. Mamede) Telefone 67 44 93 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

PORTO, 3

Roubou o polícia na própria esquadra

O electricista José Gomes da Silva, de 47 anos, da Rua de Niassa, 8, foi, já de madrugada, á 11.ª esquadra, servir de testemunha de uma desordem. Ali, o guarda captor, ao tirar de um dos bolsos um bloco de apontamentos, deixou cair uma nota de mil escudos, sem que disso se apercebesse. Rápido, com subtileza, o José abaixou-se e meteu a nota no bolso. Ontem, antes de principiar o julgamento no Tribunal da Polícia, o referido guarda contava aos seus camaradas que ali se encontravam, a sua pouca sorte, dado que perdera dinheiro que era o do seu ordenado. O estudante Rui da Fonseca Soares, que também ali se encontrava como testemunha, ao ouvir a conversa, fez notar ao polícia que a nota devia ter sido apanhada pelo José. Este, levado para uma dependência do Tribunal e interrogado, negou, pelo que foi levado para a esquadra, a caminho da qual confessou ter achado a nota e que tinha já gasto quinhentos escudos. Arrependido do seu acto, foi a uma «pensão» da Rua de Almada pedir emprestados duzentos escudos que juntou aos oitocentos que tinha em seu poder, pensando talvez que o roubado o deixasse em liberdade. Tal não aconteceu. Foi preso e entregue á Polícia Judiciária.

Afinal, o homem está de saúde

Quem, por dever profissional, está diáriamente em contacto com os serviços policiais, depara com participações que parecem referir a verdade, mas que se tornam suspeitas. Foi o que sucedeu com uma notícia que demos há dias, intitulada «Suspeita grave». Tratava-se do desaparecimento do sr. Acácio Fragateiro que vivia em Vila Franca de Xira e agora está em Alverca e que, segundo a participação de seu cunhado, teria sido vítima de um crime. Afinal, está vivo e são e não houve crime.

Gravemente colhido por um automóvel

Em automóvel conduzido pelo sr. Manuel Moreira Varanda, da Rua dr. Antunes Guimarães Cohen, na Avenida da Boa Vista, o sr. Joaquim Gomes da Rocha, da Rua das Motos, 48, que atravessou inadvertidamente aquela artéria. Gravemente ferido, foi transportado a uma casa de saude próxima do local, onde ficou internado.

Roubaram imagens no valor de duzentos contos

Em 26 de Agosto, foram presos na Guarda, por agentes da P. V. T. os comerciantes Aldino dos Santos e António Gonçalves Brigida, respectivamente, residentes nas ruas Edith Cawel, 17, e Luciano Cordeiro, 24, em Lisboa, e António Rodrigues Pires, da Quinta das Areias, em S. Pedro do Estoril, que transportavam numa furgoneta conduzida pela primeiro, imagens cuja proveniência não justificaram. A P. J. foi encarregada do caso e prendeu o antiquário Carlos Tomás de Almeida e o serralheiro Mário Teixeira, ambos de Portalegre. A 2.ª Brigada da 4.ª Secção daquela polícia, apurou que as imagens tinham sido furtadas, por meio de assaltos a numerosos santuários nos concelhos de Mangualde, Tondela, Santa Comba Dão, Manteigas, Guarda, Pinhel, Abrantes, Fundão, Golegã, Trancoso, Celorico da Beira, Figueiró dos Vinhos, Tábua e Satão. Tudo foi obra de António Rodrigues Pires, mais conhecido pelo «Visco». Todo o roubo foi vendido ao Tomás de Almeida e a Mário Teixeira. Outro ainda se associou á quadrilha, o comerciante Américo dos Anjos Branco, do Fundão, cunhado do Albino, que se ausentou para Africa, e constituiu com os primeiros uma segunda quadrilha que praticou outra série de roubos no valor de quarenta contos. O «Visco» foi entregue ao tribunal da Guarda, o Albino dos Santos e o Brigida ao tribunal militar de Viseu. As imagens foram restituidas ás respectivas igrejas.

Navios-escola alemães

Entraram em Leixões esta manhã, cerca das 8 e 30 as fragatas da marinha de guerra alemã «Schonhorst» de 1900 toneladas, e «Bromy», de 1450. Estes dois navios sairam de Kiel em 16 de Janeiro, em viagem de instrução de cadetes, tendo visitado portos de Inglaterra, Espanha, Marrocos, e Itália. Após atracação ao molhe Sul, foram apresentados os cumprimentos da praxe entre o comandante da flotilha e autoridades locais. No próximo dia 7, saem para o Havre.

Falecimento

Na sua residência, Rua S.ª da Luz, 231, na Foz do Douro, faleceu o sr. Francisco Gomes Pinto, de 75 anos, comerciante. O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, da igreja da Foz do Douro para o cemitério local.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 «Garotas do Rebolado», revista (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «O feiticeiro de Bagdad», aventuras (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A pousada das ilusões» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A grande revista», comédia — (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Desafio ao crime», policial—(17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — cómico — 12 anos.
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «As aventuras de Tom Sawyer» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O capitão Paul Jones», aventura — (12 anos).
CARLOS ALBERTO—As 15 e 15 e ás 21 e 15 — «O vestido esfarrapado» e «As sete filhas do sr. conde» — (17 anos).

Uma sugestão

aos componentes do «Orfeão do Joyce»

Meu caro amigo: — Muito lhe agradecia se me desse um cantinho do nosso «Diário de Lisboa» para fazer um apelo.

No dia 4 de Abril de 1911 estreou-se em Paris, no Teatro Trocadero (que o camartelo demoliu e dele fez o actual «Palais de Chaillot»), o «Orfeão de Coimbra» — o Orfeão do Joyce» —, pois entre os vários orfeões que têm existido em Coimbra só um passou á história — «o do Joyce».

Em 16 de Abril do mesmo ano novo recital foi dado e no mesmo local. Foi há cinquenta anos — meio século passado — que numa noite de Abril partiu da histórica estação B, em comboio especial (cinco escudos ida e volta válido por 30 dias...) um grupo de alegres rapazes, a cantar e a sorrir, em demanda da Cidade Luz. Viagem algo agitada — um choque de comboios em terras de Espanha (Alsassua), numa noite em que a neve caía a quilos... Por lá se andou, por lá se cantou, por lá se *irritou o indígena*, pois que parecia impossível — escreveu a Imprensa local — que homens de sotaina passeassem nos «boulevards» de braço dado com gentis *demoiselles!*

Do que lá se viu e fez, cada um que guarde as suas recordações. Já lá vão cinquenta anos e já lá vão muitos amigos queridos; mas não há direito de que os que ainda por aí vegetam se não reunam, por alguns momentos, para recordar um passado que, infelizmente, já não volta mais.

Não há por aí *rapazes* do meu tempo que se constituam em *comissão* (a tradicional comissão de festejos) e promovam uma reunião, um almoço, um jantar, uma ceia... em Lisboa ou em Coimbra (seria ali o ideal, pois que ali teriamos *certo ambiente*, se bem que o *autentico*, infelizmente, deram cabo dele...).

Que diz á ideia o actual Orfeão de Coimbra?

Vamos a isso, *rapazes*, o Joyce dará o lamiré, as gargantas afinam-se para cantarmos (?) o Amen; o senhor conselheiro Chico Menano afinará a sua inolvidável guitarra e o não menos conselheiral senhor Agostinho Fontes a sua linda voz para nos cantar as variações de Proch, ou mesmo um *faduncho!*

Atiremos para longe o reumático, a gota, a bronquite e mais maleitas inerentes á nossa *juvenil* idade... e vamos recordar o «Orfeão do Joyce», pois, diziam no nosso tempo os poetas (havia muitos e dos bons, os da *antiga vaga)* que «recordar é viver»... e as nossas vidas já estão curtas... Ex-corde — *Pinheiro Corrêa*, ex-1.º tenor.

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRE COM ARMA CAÇADEIRA — Muito ferido na mão direita, por explosão de arma caçadeira, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro António Rodrigues, de 40 anos, de Santo Isidoro, Mafra.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — Colhido por uma camioneta na Cova da Piedade deu também entrada, na referida sala de observações, o menor de 6 anos José Vitorino Prudêncio, ali residente, que sofreu contusões na cabeça.

CAIU-LHE UMA JANELA NA CABEÇA — Colhido por uma janela de guilhotina, há dias, deu hoje entrada no Hospital de S. José o guarda da P. J. João Piçarra Sabino, de 45 anos, morador na Rua Morais Soares, 31, cave, que parece ter sofrido fractura do craneo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e depositados na P. S. P. (Governo Civil): um selo fiscal; uma nota do Banco de Portugal; um alicate; um cachecol de lã; uma cruz em ouro; um relógio de pulso (senhora); pasta com diversos artigos; pasta em cabedal com diversos objectos; pasta com fecho «éclair»; mala de senhora; carteira de plástico; dois porta-moedas com determinadas quantias; dois bocados de pergamoide; um tampão de roda de automóvel; manipulo de porta de automóvel; um porta-moedas com chaves; argolas com chaves, e chaves desirmanadas.

Encontram-se depositados no Sindicato Nacional dos Motoristas: uma gabardina, camurcina e chapeu de chuva; crucifixo em metal; luvas; óculos graduados; embrulho com medicamentos; mala com medicamentos; três embrulhos, um com 1 relógio de mesa e dois com tecidos; pasta com uma estante; pasta lancheira; casaco curto de senhora; chapeu para cabeça de homem e sapato de verniz para senhora.

O «PÁTRIA» chega amanhã com os corpos dos guardas mortos em Angola

Chegam amanhã de manhã a Lisboa, a bordo do «Pátria», os corpos dos guardas mortos em Luanda durante os acontecimentos de 3 de Fevereiro findo.

Os cadáveres serão sepultados nas terras das naturalidades das vítimas, sendo-lhes prestadas honras militares, tanto em Lisboa, ao desembarcarem do navio, como nas localidades onde se efectuam os funerais.

Em Lisboa efectua-se, amanhã, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do guarda Fernando Jaime de Oliveira Madeira.

O sr. ministro do Ultramar, almirante Vasco Lopes Alves, visitou esta tarde, ás 15 e 30, no Hospital do Ultramar, os guardas feridos nos mesmos acontecimentos e que ontem chegaram a Lisboa.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 5, a corrente será cortada nas zonas abaixo indicadas.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado aos nossos clientes, mas observamos que só assim é possível manter um serviço eficiente e que lhes dê inteira satisfação.

1.ª ZONA — Rua das Laranjeiras, Calçada de Palma, Rossio de Palma e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2. ZONA — Rua A ao Bairro da Liberdade e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Calçada do Galvão entre a Rua Jardim Botânico e Largo da Ajuda. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Azinhaga das Galinheiras á Ameixoeira. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Charneca e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **Algés**: Rua Ernesto da Silva, Rua Eduardo Augusto Pedroso, Rua Anjos, Rua Dr. António Granjo, Rua Luís de Camões de 1 a 61 2 a 50, lotes 3 e 5 a 13, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra de 1 a 111 e 2 a 166, Rua Latino Coelho de 23 a 31 e 18 a 46, Rua Olivença de 1 a 55 e 2 a 42, Rua General Vicente de Freitas de 15 a 23 e 19 a 22. (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **Porto Salvo.** (Das 7 ás 15 horas)

8.ª ZONA — **Venda Nova:** Rua Óscar Monteiro Torres, Rua 28 de Maio, Rua Emília Adelaide, Rua Fontainhas, Rua Elias Garcia (parte da V. Nova) e Travessa dos Salgados. (Das 7,15 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Venda Nova:** Rua Latino Coelho e Rua João de Deus. (Das 7,30 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **Cacém:** Rua D. Maria I (parte), Rua Elias Garcia (parte), Rua António José de Almeida (parte) e Ruas A e C á Rua D. Maria I. (Das 8 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira: Morgados, Vialonga, Alpriate, Quintanilho, Alverca, Sobralinho, Aldeia do Sobralinho** e toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101-102) entre PÓVOA e ALHANDRA. (Das 7 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

14.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** Merceana, Olhalvo, Pocariça, Labrugeira, Aldeia Galega, Penuzinhos, Atalaia, Freixial de Cima, Freixial do Meio, Freixial do Além, Cortegana, Aldeia Gavinha e toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

MÉMIO e CELESTE

CABELEIREIRO * MANUCURE

Participam às s/ Ex.mas Clientes que se encontram a trabalhar no Instituto do cabeleireiro visagista TABOT

Av. Ant.º Aug.º de Aguiar, 19 — Telf.: 54844 - 732755

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, sábado, dia 4, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Câmara Municipal de Lisboa

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais

Secção de Propaganda e Turismo

Convite à população de Lisboa

Há poucos dias ainda, um barco, trouxe de regresso ao Continente um português morto ao serviço da integridade da Nação.

Amanhã, outro navio, traz da Província de Angola mais sete compatriotas, mortos ao serviço da defesa da ordem publica, da Lei e da unidade da terra portuguesa.

Soldados e guardas da Polícia de Segurança Publica, corajosamente, todos eles bem cumpriram o elevado sentimento contido numa palavra fácil de pronunciar mas que por vezes se escreve com a própria vida e a que se chama dever.

Aumentam assim as vítimas da conjura internacional, forjada e em execução, contra a pacífica Pátria Lusíada.

Mais sete heróis sacodem com a sua atitude a inércia daqueles portugueses que se mantêm na posição de duvida ou de descrença, para lhes garantir que, se eles não defenderem o seu próprio futuro, unindo-se e constituindo uma barreira de decididas vontades, ninguém os libertará dum futuro de inconcebível miséria e ruina.

Eles dão o exemplo da coragem, da abnegação e da entrega total da sua vida, a favor do futuro de Portugal.

De modestos que são, com a sua conduta, elevam-se áquelas alturas em que se situam os heróis conhecidos e desconhecidos, que garantiram a Portugal oito séculos de existência.

Vão atravessar a cidade a caminho do cemitério das suas terras, cobertos pela bandeira nacional, num simbolismo de benção.

São eles: o guarda Fernando Jaime de Oliveira Madeira, natural da freguesia do Castelo, do concelho de Lisboa; o 1.º cabo Manuel Baptista da Costa; o guarda, Manuel Brás Ferreira, do concelho do Crato; o 1.º cabo João Maria de Almeida Figueira; o guarda José Marques, do concelho de Penamacor; o guarda Joaquim Baptista, do concelho de Castelo Branco; o guarda Nuno Augusto Ferreira Mendes, do concelho de Paços de Ferreira.

A Camara Municipal de Lisboa, convida a população da capital a assistir ás homenagens que lhes vão ser prestadas e a saudá-los ao longo da rua da cidade que os seus corpos vão percorrer, para descansar na terra-mãe, com a certeza do dever cumprido.

M. CAMILO CANTEIRO

Médico do I. A. N. T.

Director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Praça do Chile

Abriu consultório de Micros

na Av. da República, 44, 1.º - E.

Exame com hora marcada

Tel. 764137

Albano Garcez Lda.

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

LISBOA

HOJE, ÀS 21.45 NO **EDEN** E **ROMA**

ESTREIA

DE INVULGAR CATEGORIA!

O grito que atravessou o Vale do Sol...

Universal International

ESTA TERRA É MINHA

Extraordinária realização de **HENRY KING** *(o mesmo da "CANÇÃO DE BERNARDETTE" e "A COLINA DA SAUDADE")*

Exclusivo DOPERFILME

Maiores de 12 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Esta terra é minha — EDEN E ROMA
Café Europa — CONDES

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M. 17 anos)

Uma impressionante interpretação de: **Pietro Germi** e a nova revelação italiana **Laura Vivaldi** no filme

LÁBIOS PINTADOS

Amanhã, ás 17 e ás 21.45 horas — **FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE.**

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 e ás 18.15 (p. r.) e 21.30

Extraordinário êxito do filme

ESTER E O REI

com **Richard Egan, Joan Collins** e milhares de figurantes

A maravilhosa história de uma jovem que evitou, com o seu amor, a usurpação de um trono

Cinemascope — (Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778

A's 21.45 (M. 12 anos)

ESTREIA

Um filme excepcional numa grande realização de **Henry King**

ESTA TERRA É MINHA

com **Rock Hudson** e **Jean Simmons**

ODEON — Telefone 26283

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30

2.ª SEMANA

A vida gloriosa de José Mujica numa extraordinária realização

EU, PECADOR

com **Pedro Geraldo, Libertad Lamarque** e **Pedro Armendariz**

Eastmancolor — (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763088

A's 15,15 (p. r.) e 21,45 (M. 17 anos)

LÁBIOS PINTADOS

A história proíbida de um amor precoce com **Pietro Germi — Laura Vivaldi**

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) **Sophia Loren, Peter Sellers** e **Vittório de Sica** na excepcional comédia

A MILIONÁRIA

Em Cinemascope — Cor de Luxe

No progr.: **CRIANDO FONTES DE TRABALHO.**

EDEN — Telefone 20769

HOJE ás 21.45

ESTREIA

O filme excepcional em Tecnicolor

ESTA TERRA É MINHA

com **Rock Hudson** e **Jean Simmons**

A's 18.30 — (Adultos 17 anos) — **OS 11 DO OCEANO.**

CONDES — Telefone 22523

A's 21.30 (M. 17 anos)

ESTREIA

Ao lado de **Elvis Presley** a estonteante **Juliet Prowse** em

CAFÉ EUROPA

Em Technicolor

MONUMENTAL — Telefone 55131

Hoje, ás 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A história duma rapariga livre que um dia acordou enver- gonhada

O NÚMERO DO AMOR

com **Elizabeth Taylor**, e **Eddie Fisher**

LIS — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

VAMO-NOS AMAR

No progr.: **FUNDO DA GARRAFA**

CINEMA IDEAL

A's 21 (M. 17 anos)

COM OS DIAS CONTADOS

AMOR À INGLESA EM PARIS

CASINO ESTORIL

A's 21 (M. 17 anos)

CALYPSO — com Cy Grant

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

A obra-prima de de Bernhard Wicki

A PONTE

2.ª semana de um êxito verdadeiramente extraordinário!

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um caso de psicopatia num filme intensivo de acção policial!

Em Eastmancolor

A VÍTIMA DO MEDO

com **Carl Boehm — Moira Shearer**

No prog. — O maravilhoso documentário sobre a vida dos esquimós — «**A PEDRA VIVA**». — A's 18.15 — **OS CAVALEIROS** — (M. 12 anos).

RESTELO — Telefone 610375

A's 21,15 (M. 17 anos)

O sensacional e empolgante filme de intensa acção em Cinemascope

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

com John Wayne, Stewart Granger

AVIS — Telefone 47169

A's 21.45 (Adultos)

A história de um amor desesperado, arrebatador, mais forte do que todas as convenções

UM VERÃO VIOLENTO

EM 2.ª SEMANA

com **Eleonora Rossi-Drago**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h (M. 12 anos)

AFUNDEM O BISMARK

com Kenneth More

A 23 PASSOS DO ABISMO

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

MALDOSAMENTE INGÉNUA

CAMPO PEQUENO

Até 11 do corrente e nas condições já publicadas na Imprensa, continua aberto, nos Restauradores, 7, o direito de marcação de lugares permanentes para a época de 1961.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 E 45 (17 anos)

SÓ MAIS TRÊS REPRESENTAÇÕES

A PREÇOS REDUZIDOS

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

TRINDADE

HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

— OS FANTASMAS —

DE

EDUARDO FILIPPO

NUMA ENCENAÇÃO DE

FERNANDO FERNAN GOMEZ

Coliseu

Última semana de uma grande Companhia! Final de uma temporada gigantesca. Às 21 e 30

Sómente três dias. Cinco espectáculos. As ultimas oportunidades de admirar uma das mais empolgantes companhias de circo da actualidade. Duas novas atracções: a belíssima Marily Lee e o supreendente malabarista Dominic. Vinte e oito pratos no ar. Guillermo e os seus periquitos. Palhaços, acrobatas cómicos, trapezistas — um desfile magnífico. A's 21 e 30.

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC — (Adultos)

JOSÉ MIGUEL apresenta

Tel. 366745 — ás 20.45 e 22.45

A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com **SALUQUIA, CAMILO OCTÁVIO DE MATOS, FERNANDA BATISTA** e **BADARÓ**

POLTRONAS DESDE 17$50

VARIEDADES

Às 21.45 h. (12 anos)

2.º MÊS DUM ÊXITO

ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

com

RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e **ASSIS PACHECO**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- No D. Maria vai entrar em ensaios da peça «O Inspector», de ma», tradução de Francisco Mata.
- Na TV, começaram hoje os ensaios da peça «O Inpector», de Gogol.
- Na segunda-feira é esperada a artista francesa Annick Charlie, que vem participar no desempenho da revista «Está na hora», em ensaios no Maria Vitória.
- O actor Humberto Madeira, do elenco do Capitólio, chegou ontem de Espanha.
- No Coliseu, em récita popular, será cantada, no dia 14, a ópera de Verdi «Aida».
- No Trindade, entrou em ensaios a peça de Jean Anouilh «A selvagem».

No Trindade

«Os Fantasmas», de Eduardo Filippo, pelo Teatro d'Arte de Lisboa

O espírito da Comédia della Arte foi transplantado por Eduardo de Filippo para esta farsa do nosso tempo onde os costumes e os encontros quotidianos cheios de aventura e fantasia foram o entrecho de «Os Fantasmas». O andar dum palácio numa rua de Nápoles, é escolhido por um «qualunque» que dá pelo nome de Pascoal. Pobre diabo acreditando no que existe de mais belo na nossa vida, o amor. E os sonhos sucedem-se maravilhosamente não crê em fantasmas mas na velha casa ouvem-se piar as corujas e soam ruídos estranhos. As flores aparecem nas jarras como por encanto. De Filippo construiu com este esquema a sua comédia mais bela.

No Ultramar

- O actor Henrique Santos está em Lourenço Marques a apresentar espectáculos de comédia no Teatro Gil Vicente, com um conjunto de artistas amadores. As representações realizam-se ás segundas-feiras.

Primeiras exibições

«A vítima do medo», no São Jorge

Num estmancolor trabalhado, Michel Powell realizou este filme cuja acção se desenrola em estudios fotográficos e cinematográficos. O drama de um jovem fotógrafo levado á loucura e ao homicídio por uma estranha educação é dado com extremo vigor.

Filme intenso e perturbante, com a surpresa da aparição de Moira Shearer. «A vítima do medo» é uma obra excepcional que interessou o publico.

Entre os documentários uma bela e poética narrativa sobre a vida dos esquimós e as suas obras de arte, que está na linha da anterior curta metragem sobre a febre do ouro, verdadeira obra-prima, e que parecem indicar uma tentativa de valorização da primeira parte do espectáculo cinematográfico. — *M.*

«Ester e o rei», no Politeama

A Bíblia é fonte inesgotável de superproduções cinematográficas Raoul Walsh tirou do «maior livro de todos os tempos» o drama de Ester. Filme fabuloso, em cinemascópio e cor de luxe, dezenas de actores de primeiro plano, milhares de figurantes, «Ester e o Rei» tem a força e a grandiosidade do próprio cinema. Na linha das obras de Cecil B. de Mille, Walsh reconstituiu o reinado de Assuero da Pérsia, criando um portentoso espectáculo, que é o mais sonoro e impressionante dos cartazes cinematográficos do momento. — *L.*

As estreias de hoje

No Eden e Roma

Título — «Esta terra é minha».
Produção — Norte-americana.
Realização — Henry King.
Intérpretes — Rock Hudson, Jean Simmons, Dorothy McGuire e Claude Rains.
Argumento — Drama passional.
Processo — Cinemascópio e technicolor.
Distribuição — Universal Internacional.
Classificação — 12 anos.

No Condes

Título — «Café Europa».
Produção — Norte-americana.
Realização — Norman Taurog.
Intérpretes — Elvis Presley e Juliet Prowse.
Argumento — Comédia musical.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 17 anos.

se fuma...

experimente o novo

NOVA MISTURA DE TABACOS EXCELENTES

o cigarro que aumenta o prazer de fumar

3$10

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

VASCO MORGADO apresenta:

NO TEATRO Telef. 55 133
MONUMENTAL
HOJE, 2 SESSÕES
Às 20.30 e 23 horas
Adultos maiores de 17 anos
300 REPRESENTAÇÕES
5 MESES NO CARTAZ
24 SEMANAS
298.738 ESPECTADORES É O BALANÇO DO MAIOR ÊXITO MUSICAL DE TODOS OS TEMPOS
A SUPERPRODUÇÃO DE VASCO MORGADO
com
LAURA ALVES
BOA NOITE, BETINA!
HOJE — Ultimos espectáculos dedicados aos ESTUDANTES
DOMINGO À TARDE, ás 16 h.
A seguir: A TIA DE CHARLEY
Mais uma realização musical

No MONUMENTAL
TEATRO INFANTIL
AMANHÃ ESTREIA À TARDE ás 18.30 horas
Para maiores de 4 anos
3 encantadoras peças para crianças
O Feiticeiro Infeliz
Quem Conta um Conto
O João Tesoura
DIRECÇÃO ARTÍSTICA de ANTÓNIO M. COUTO VIANA
1.º Prémio de encenação de 1960
DOMINGO À TARDE, ás 18.30 h.
Preços muito reduzidos
PLATEIA a 15$00 e 3.º BALCÃO de frente a 5$00
ESP. SUBS. FUNDO DE TEATRO

NO TEATRO Telef. 27 273
AVENIDA
HOJE ESTREIA
Às 21.45
VASCO MORGADO
APRESENTA
10 ÚNICOS DIAS
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
dirigido por António Pedro
com a famosa peça de
IBSEN
HEDDA GABLER
Numa tradução de Correia Alves
Encenação de JOÃO GUEDES
AMANHÃ, ás 16 h.
1.ª TARDE POPULAR DE TEATRO
PREÇOS REDUZIDOS PARA TODO O PÚBLICO
ESTUDANTES
10$00 e 7$50
DOMINGO, À TARDE, ás 16 h.
ADULTOS — M/17 anos
ESP. SUBS. FUNDO TEATRO

AO LADO DO "NOVO"
ELVIS PRESLEY
VOCÊ ADORARÁ
JULIET PROWSE
A ESTONTEANTE RAPARIGA DE CAFÉ EUROPA
ESTE FILME TEM COMO CENÁRIO NATURAL OS MAIS BELOS LOCAIS DE FRANCFORT!
ADULTOS (M/12 anos)
CAFÉ EUROPA
(G.I. BLUES)
UMA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS
TECHNICOLOR®
COM A MÚSICA JÁ FAMOSA DE G.I. BLUES
Com JULIET PROWSE
Argumento premiado pela liga americana de escritores de cinema
Realização de NORMAN TAUROG Argumento de EDMUND BELOIN e HENRY GARSON
UM FILME PARAMOUNT
HOJE SENSACIONAL ESTREIA no CONDES

DESPORTOS

Um misto do Real Madrid
só marcou 2 golos ao Aahrus
quando este decidiu atacar um pouco mais...

MADRID, 3. — O Real Madrid venceu, ontem, á noite, o Aarhus, campeão da Dinamarca, por 2-0, num encontro particular disputado no Estádio de Santiago Barnabeu, perante 40 000 espectadores.

Os Madrilenos, com uma equipa mista, dominaram de longe, pela rapidez de execução. Os Dinamarqueses, muito lentos, tiveram um sério aviso nas vésperas dos quartos-de-final da Taça da Europa, que os oporá, na próxima semana, ao Benfica.

Logo nos primeiros minutos, o campo dinamarquês foi invadido e, até ao fim do jogo, a defesa dos visitantes teve de suster os assaltos dos locais e suportar todo o peso da manobra. O guarda-redes dinamarquês, From, interveio frequentemente. O defesa central Nilsen parou eficazmente as acções mais perigosas. Na primeira parte, 0-0.

O segundo período decorreu com mais equilibrio. Os meias-pontas dinamarqueses passaram a deixar mais a defesa para ajudar melhor o ataque. Assim, os avançados madrilenos, mais á vontade na sua acção, marcaram dois tentos, por Gento III. O guarda-redes do Aarhus foi o elemento mais destacado.

As equipas alinharam:

REAL MADRID — Dominguez; Miche, Egusquiza e Felo; Herrera e Ruiz; Bueno, Villa, Gento III, Rial e Gento.

AARHUS — From; Christensen, Nielsen e Gundlev; Jensen e Olensen; Overby, Amdisen, J. Jensen, Kjor e Rou. — (F. P.).

Os Dinamarqueses desejam em Lisboa dificultar ao máximo a acção ofensiva dos benfiquistas

MADRID, 3. — Embora o Benfica seja um adversário fortíssimo, o Aarhus está preparado para «dominar o jogo» — declarou Goerhard Muller, membro da comissão executiva da equipa de futebol dinamarquesa de Aarhus, que se defronta na próxima semana com o clube lisboeta, para disputa da Taça dos Campeões Europeus.

Muller explicou que a sua equipa está decidida a utilizar uma táctica defensiva sólida contra o Benfica.

O Aarhus parte de avião para Lisboa na segunda-feira. A propósito do jogo, Muller disse que o Real Madrid possui «jogadores muitíssimo bons, dotados de uma concepção de jogo extremamente rápida. Os nossos anfitriões serviram-se de uma estratégia muito particular e tentaram calmamente derrubar uma defesa absolutamente inquebrantável» — afirmou.

Muller revelou que o Aahrus tenciona empregar «a mesma calma táctica de defesa» contra o Benfica, tanto mais que, decerto, alinhará os mesmos elementos que se defrontaram com o Real Madrid.

O interior direito Jon Amidsen declarou-se «muito satisfeito com o bom treino» de ontem, á noite. «Vi como poderemos jogar em Portugal — prosseguiu. Não estamos preocupados com o resultado do encontro com o Benfica, porque estamos seguros de que os Portugueses vão ganhar. Contudo — acrescentou — a equipa de Copenhaga sentir-se-á muito feliz se puder marcar um ou dois golos, «mesmo que o Benfica consiga três». — (A. N. I.).

FUTEBOL

O «Distrital» de reservas da A. F. L. termina amanhã

Estão marcados para amanhã os ultimos encontros do campeonato distrital de reservas da A. F. L. (18.ª jornada). Teremos, portanto: Sacavenense - Torriense, Alhandra-Oriental, Olivais - Belenenses, Estoril - Atlético e Benfica - Sporting.

A jornada vale pelo encontro entre «encarnados» e «leões», com o atractivo de se ver se o Sporting (já campeão) manterá a invencibilidade.

HOJE À NOITE

TÉNIS — Nos «courts» do Clube Internacional de Futebol, continuação do torneio nocturno, com os seguintes encontros da taça «Alvaro Costa»: Frederico Pegado-João Lagos c. José F. Marques-José C. Marques, ás 18 e 30 h.; Carlos Campanela-José M. Sousa c. Trigo de Mira-Queiroga Tavares, ás 19 e 30 h.; Manuel Alvarez-F. Silva Araujo c. João Pelagio-Vítor Silva, ás 20 e 30 h.; Manuel Couvreur de Oliveira c. Nuno Alegre; ás 21 e 30 h.; João Sarmento-M. Couvreur c. Alfredo Azeredo-V. Percheiro, ás 22 e 30 h.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Juniores (fase final): Arroios-Sporting e Mirantense - Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30 h. Campeonato individual de senhoras, nas mesas do Arte e Sport, Amoreiras e Ateneu Comercial, ás 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (senhoras), entre o Lisboa Ginásio A e o Benfica, no Liceu Gil Vicente, ás 19 horas.

XADREZ — Torneio de Inverno, G. X. Alekine, ás 21 horas.

O BENFICA
irá jogar na Grécia?

ATENAS, 3 — A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, ou a do Atlético de Madrid, deverá jogar em Atenas, substituindo a inglesa do Arsenal, que não poderá deslocar-se.

Confirma-se, entretanto, que a turma brasileira do Santos actuará nesta capital, em data a indicar. — (A. N. I.).

Uma justa homenagem
vai ser prestada ao mestre de armas Carlos Gonçalves

Em 27 do corrente, ou seja no dia do seu aniversário natalício, realiza-se um banquete de homenagem ao mestre de armas sr. Carlos Gonçalves, que foi um dos nossos mais notáveis professores de esgrima, precisamente nos tempos aureos do belo desporto das armas em Portugal, quando o nosso País figurava, sobretudo nos Jogos Olímpicos, entre os mais fortes nas competições internacionais, em que participaram discípulos seus.

A comissão organizadora da homenagem é presidida pelo sr. conde do Lavradio e formada pelos srs. Mário de Noronha, João Ortigão Ramos, Álvaro da Cunha Pinto, dr. Adolfo de Andrade, Carlos Pereira Dias, dr. Francisco de Sousa Uva e Carlos Farinha, presidente da Federação de Esgrima.

O banquete realizar-se-á na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge. As inscrições são desde já recebidas na Rua do Jardim do Regedor, 29, 2.º, frente, podendo também ser feitas pelo telefone 30229.

SE ELIMINAR O AAHRUS O BENFICA
terá de defrontar o Rápid de Viena
ou o Malmöe, da Suécia

ZURICH, 3 — Resultados do sorteio das meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus, que se efectuou esta manhã:

Vencedor dos encontros Kralove (Checoslováquia)-Barcelona (Espanha) contra vencedor dos encontros Burnley (Inglaterra)-Hamburgo (Alemanha Ocidental) e vencedor dos encontros Bénfica (Portugal)--Aarhus (Dinamarca) contra vencedor dos encontros Rapid (Austria)-Malmoe (Suécia). — (F. P.).

*

O sorteio dos jogos para as meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus caprichou em evitar um possível embate Barcelona-Benfica, o qual desde já estava a suscitar enorme interesse na Península. Os dois clubes, receando-se, no aspecto desportivo, mutuamente, só tinham como certas receitas famosas em Lisboa e Barcelona.

Todavia, há que registar o facto de no momento o Benfica, no que respeita á passagem ás meia-finais da apaixonante competição, desfrutar de mais favoritismo que o Barcelona. Este, a braços com uma grave crise interna, tem de defrontar o campeão da Checoslováquia, naturalmente mais temível que o da Dinamarca.

Registe-se ainda que, se se qualificarem para as meias-finais, o Benfica terá, teòricamente, tarefa mais fácil que a do Barcelona, porque o Burnley ou o Hamburgo são reconhecidamente mais fortes que o Rapid de Viena ou o Malmoe, da Suécia.

Espanhóis e Portugueses ficarão agora a aguardar, decerto com justificada expectativa, que á final do torneio cheguem o Benfica e o Barcelona.

A taça, conquistada já cinco vezes consecutivas pelo fabuloso Real Madrid, manter-se-ia, assim, na Península Ibérica, o que não deixaria de impressionar os sectores do futebol mundial.

Os juniores gregos
preparam-se para o torneio de Portugal

ATENAS, 3.—Com vicia ao Torneio Internacional de Juniores de futebol, que se realiza, brevemente, em Portugal, entraram em treino os seguintes jogadores: Dionissiadis (Doxa Dramas); Sotiriadis (Aris); Papazoglu (Ethnikos); Roussis (Panathinaikos); Ktinas (Olympiakos); Pitichoutis (Panathianaikos); Vertsounis (Apollon); Nikiforakis (Ethnikos); Athanasoulas (Panionios); Balopoulos (Proodeftiki); Simantiras (Olympiakos); Papaioannou (Vermion).

Os treinos realizam-se sob a orientação de Goumas, Asprozerakas e Moropoulos.

A selecção grega, na qual treinarão outros jovens, jogará também em Cannes.—(A. N. I.).

TAUROMAQUIA
Grande Festival em Moura

Em Moura realiza-se no próximo domingo, 5, ás 16 horas, um grande festival tauromáquico a favor da Sopa dos Pobres e do Asilo de São Francisco daquela vila e organizado pelo matador de touros Juan Garcia «Mondeño» que actuará e conseguiu a colaboração dos seus colegas Pepe Luís Vazquez, Manolo Gonzalez, Miguel Baez «Litri», António Borrero «Chamaco» e José Trincheira. À noite haverá um banquete em honra dos generosos toureiros, estando aberta a inscrição nas referidas instituições.

O colóquio sobre urbanismo
no Laboratório de Engenharia Civil

E' já no próximo dia 8, pelas 11 horas, que se inaugura, no Laboratório de Engenharia Civil, o Colóquio sobre Urbanismo, cerimónia a que presidirá o sr. ministro das Obras Publicas. A partir desse dia e até ao dia 21 decorrerão nas salas daquele Laboratório as conferências e as sessões de trabalho previstas no programa do Colóquio.

Estarão presentes verdadeiras autoridades europeias em matéria de Urbanismo, entre as quais os srs arquitecto Robert Auzelle, arquitecto e professor do Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris, arquitecto-chefe do Centro de Estudos do Ministério de Habitação de França, autor de numerosos trabalhos e actualmente consultor do Gabinete de Urbanização do Município do Porto; eng. e arquitecto Luigi Dodi, professor de Urbanismo na Univesidade de Milão e do Politécnico de Milão, cujos trabalhos são universalmente conhecidos; eng. S. A. Sadler Forster, presidente da Comissão Administrativa dos Centros Industriais da Inglaterra, e outras personalidades de grande projecção mundial.

Além de visitas a várias obras e aos Gabinetes de Urbanização de Lisboa e dos concelhos de Almada, Cascais e Oeiras, está prevista uma visita ao Porto, nos dias 18 e 19.

SERVIÇOS SOCIAIS
das Forças Armadas

Uma portaria do ministro da Defesa Nacional mandou exonerar, a seu pedido, a comissão directiva dos Serviços das Forças Armadas, constituída pelos oficiais generais general D. Miguel Pereira Coutinho, contra-almirante José Filipe Castela e general da força aérea Humberto Pais Martins dos Santos, «a qual, no desempenho das suas funções, prestou muito meritórios serviços, unanimemente reconhecidos», e nomear, em sua substituição os seguintes oficiais generais: general Aníbal Frederico da Silveira Machado, presidente; contra-almirante Luís de Noronha Oliveira Andrade; e brigadeiro da Força Aérea Manuel Pinto Machado de Barros.

O governador civil de Lisboa
visitou Torres Vedras

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, deslocou-se, hoje, á região de Torres Vedras, onde acompanhado pelo respectivo presidente da Camara, sr. Teixeira de Figueiredo, visitou as instalações da industria metalurgica da Casa Hipólito e as fundições de Francisco António da Silva, conversando com os operários da primeira destas unidades industriais.

Durante a tarde, o chefe do distrito, esteve na freguesia do Ramalhal, e aí visitou a fábrica de óleos essenciais e as fábricas de ceramicas daquela região. Também aqui tomou contacto com empregados e operários.

Visitou, ainda, a Associação de Educação Física União Torriense e outras colectividades desportivas e recreativas.

O dr. Osório Vaz jantará em Torres Vedras com a direcção da Camara, regressando depois a Lisboa.

Brindes e calendários

A Defesa Civil do Território enviou-nos o interessante calendário que editou para o ano corrente. Agradecemos.

A LOTARIA DE HOJE

PRÉMIOS CORRESPONDENTES A CADA SÉRIE

34273 ... 2 000 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

34272 ... 10 000$00
34274 ... 10 000$00
66501 ... 200 000$00

APROX. AO 2.º PRÉMIO

66500 ... 7 500$00
66502 ... 7 500$00
14059 ... 100 000$00

APROX. AO 3.º PRÉMIO

14058 ... 2 516$00
14060 ... 2 516$00

Premiados com 20 000$00

2437 6896 21604 26346 51084

Premiados com 10 000$00

4454 7891 8236 22712 41829
42766 49554 54034 57008 65656

Premiados com 5 000$00

1651 2019 5132 9549 9662
13671 18322 22048 23993 26726
27154 29248 31262 33144 35351
35812 36871 38424 50793 51121

Premiados com 2 500$00

112 1647 3353 3484 4394
5043 6182 6640 7148 8496
11195 11742 13637 15800 17739
19740 22124 24268 24552 26030
27027 28109 28825 30699 39101
40369 40411 44852 49475 50722
50814 51836 53328 53390 53516
55869 64367 64787 65092 67722

Premiados com 800$00

Os numeros terminados em: 273, 501 e 059.

Premiados com 400$00

Os numeros de: 34201 a 34300, de 66502 a 66600 e de 14001 a 14100.

Premiados com 144$00

Os numeros terminados em: 2, 3 e 4.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

MAIS UMA

SORTE GRANDE

34.273 — 4.000 CONTOS

VENDIDA PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA

NA LOTARIA DE HOJE

(Número certo, recebido da Santa Casa da Misericórdia, assim como toda a centena)

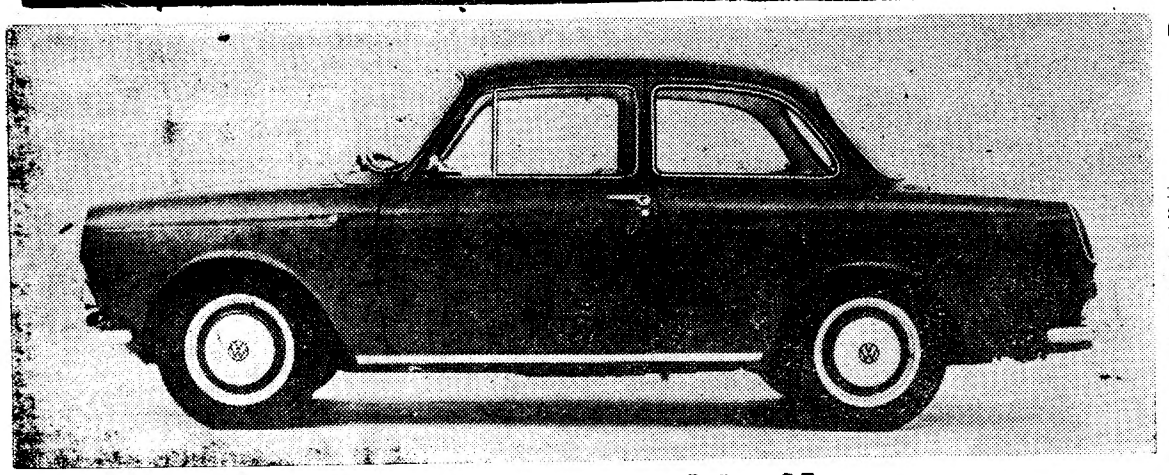
SE QUER FESTA...
JOGUE MAS NO
TESTA

74, RUA DO ARSENAL, 78
LISBOA 2

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Automobilismo



Eis o Volkswagen de 1500 centímetros cúbicos de cilindrada. As suas linhas sóbrias são uma das principais características do novo modelo que brevemente será exposto ao público

A produção em Espanha

Está iminente a aparição no mercado do camião ligeiro «Avia», para duas toneladas e meia. O seu motor é o «Perkins».

— Foi acolhida com muito entusiasmo a redução no preço do «Seat» 1400-c., aguardando-se medida análoga para o «600».

— E' já um facto a constituição da empresa Difusión Industrial del Automóvil por el Crédito, com o capital de 10 milhões, para financiar a venda do «Dauphine» a largo prazo.

— Será posto brevemente no mercado o motor «Barreiros» EB-55, para carros de turismo e utilitários.

O novo Volkswagen
será apresentado ao público no próximo Salão de Frankfort

O segredo foi revelado: vai surgir o «VW 1500», o Volkswagen maior! Com este modelo, a fábrica Volkswagen amplia o seu programa de produção. Porém, a empresa continuará a produzir o Volkswagen actual, do qual já circulam mais de 4 milhões em todo o Mundo, e que jamais poderá ser superado no que respeita a qualidade e preço.

O novo carro, de 1,5 litros, aproveita os afamados princípios de construção da fábrica Volkswagen, possuindo, além do amplo porta-malas dianteiro, um grande compartimento adicional para bagagens na «popa» do carro, acessível por fora. Isto foi possível graças á vantajosa posição baixa do motor de 4 cilindros horizontalmente opostos dois a dois e refrigerado por ar, o qual forma um monobloco com o cambio e o diferencial. A montagem e desmontagem do motor pode efectuar-se rápida e fàcilmente.

A carroçaria permite aos passageiros instalarem-se com a maior comodidade e com um espaço disponível que não podia ser mais folgado nesta classe de automóveis. As suas linhas externas reflectem utilidade e sobriedade.

Ao lado do novo «sedan» será lançado também um carro combinado («station-car»), cujo compartimento interior foi prolongado até o extremo posterior do carro, podendo assim não só transportar mais passageiros, mas também objectos de tamanho mais volumoso.

"Rallye" da Boa Vontade em Sintra

Organizada pela secção de automobilismo do Clube Arte e Sport, superiormente autorizada pelas entidades competentes, com a colaboração da Camara Municipal de Sintra e da sua Comissão Municipal de Turismo, da «Sacor», da «Cidla» e sob o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, efectua-se no próximo dia 26 de Março, em Sintra, uma manifestação desportiva destinada a automóveis particulares denominada «Rallye da Boa Vontade—Concentração Turística», regida pelo Código Desportivo Internacional e pelo Regulamento Desportivo Nacional, constando, essencialmente, de uma prova de estrada e de uma prova complementar dupla.

As inscrições serão recebidas até ao dia 21 de Março nos seguintes locais: sede do Automóvel Clube de Portugal (Rua Rosa Araujo), todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 18 horas; e sede do Clube Arte e Sport (Rua Coelho da Rocha, 69 — Studio 9 — telefone 667964), também todos os dias, das 21 ás 24 horas.

Este «rallye» é a primeira prova da competição intitulada «Primeiro Arranque — Critério de Iniciados 1961», cuja inscrição é gratuita.

Haverá três valiosas taças a disputar assim denominadas: «Camara Municipal de Sintra», para o vencedor absoluto; «Comissão Municipal de Turismo de Sintra», para a senhora com melhor classificação; e «Visconde de Asseca», para a equipa vencedora.

Estatísticas das fábricas austríacas

No decorrer de 1959, a produção total de veículos motorizados (com excepção das bicicletas motorizadas) elevou-se na Austria a 25 900 unidades. Em relação a 1958 a produção de automóveis aumentou de 14 520 para 14 880 unidades. No mesmo período, a produção de camiões póde ser aumentada de 4200 para 4800 veículos, e a dos autocarros de 444 para 660 unidades. A produção dos tractores ultrapassou outra vez o limite de 14 000 unidades.

No sector dos veículos motorizados de duas rodas, a produção das motocicletas retrocedeu, de 16 800 para 12 100 unidades, a das «scooters» aumentou de 10 800 para 13 600 veículos.

Quanto á produção de bicicletas, o ramo das bicicletas normais teve um acréscimo de 121 000 a 138 000 unidades. Na produção de bicicletas motorizadas, porém, verificou-se um retrocesso de 120 000 para 96 000 unidades. A produção de carros de reboque, motores de gasolina e motores Diesel retrocedeu de forma muito reduzida.

No ano de 1959, a produção austríaca de veículos motorizados ultrapassou 3,5 vezes a do ano de 1937. O maior aumento (4,5 vezes em comparação com 1937) verificou-se na produção de camiões.

A auto-estrada modelo
terá seis quilómetros e meio ligando Colónia a Leverkusen

O troço de 6,5 km da auto-estrada entre Colónia e Leverkusen está a ser ampliado. Trata-se do troço de maior movimento dos 2500 km das auto-estradas da Republica Federal da Alemanha. E' utilizado, em parte, para o tráfego de passagem e, por outro lado, para os transportes de material e de pessoal entre as duas cidades, pois Leverkusen é dos maiores centros da industria química da Europa apesar de, com os seus 90 000 habitantes, ainda ser uma cidade relativamente pequena. De facto, trabalham em Leverkusen mais operários do que a sua população efectiva permite supor. Grande parte deles vem de Colónia, a terceira cidade da Republica Federal da Alemanha, com quase 800 000 habitantes.

Contagens feitas no troço de 6,5 km entre Colónia e Leverkusen indicam actualmente uma frequência de 40 000 veículos nos dois sentidos em 24 horas. Um terço dos veículos são camiões pesados. Em 1970 a frequência deve subir para 70 000 veículos.

A auto-estrada entre Colónia e Leverkusen será a primeira auto-estrada alemã cujas quatro vias serão ampliadas para seis. Evidentemente, esta modificação representa um problema complicado. Para resolvê-lo pretende-se recorrer a um novo sistema de marcação que indicará aos automobilistas o seu caminho cerca de dois quilómetros antes de chegarem ao ponto de distribuição. Duas vias em cada sentido serão reservadas aos veículos mais rápidos, enquanto que as respectivas terceiras vias se destinam aos veículos pesados e lentos.

Constitui uma grande novidade o novo sistema de iluminação. Na divisória entre as duas faixas de rodagem haverá, de 30 em 30 metros, lâmpadas de luz sem refracção. Pretende-se iluminar esta auto-estrada de tal maneira que os automobilistas possam seguir apenas com a luz de estacionamento. Além disso colocar-se-ão debaixo das faixas cabos que permitirão aquecer toda a auto-estrada durante o Inverno, mantendo-a livre de neve e de gelo.

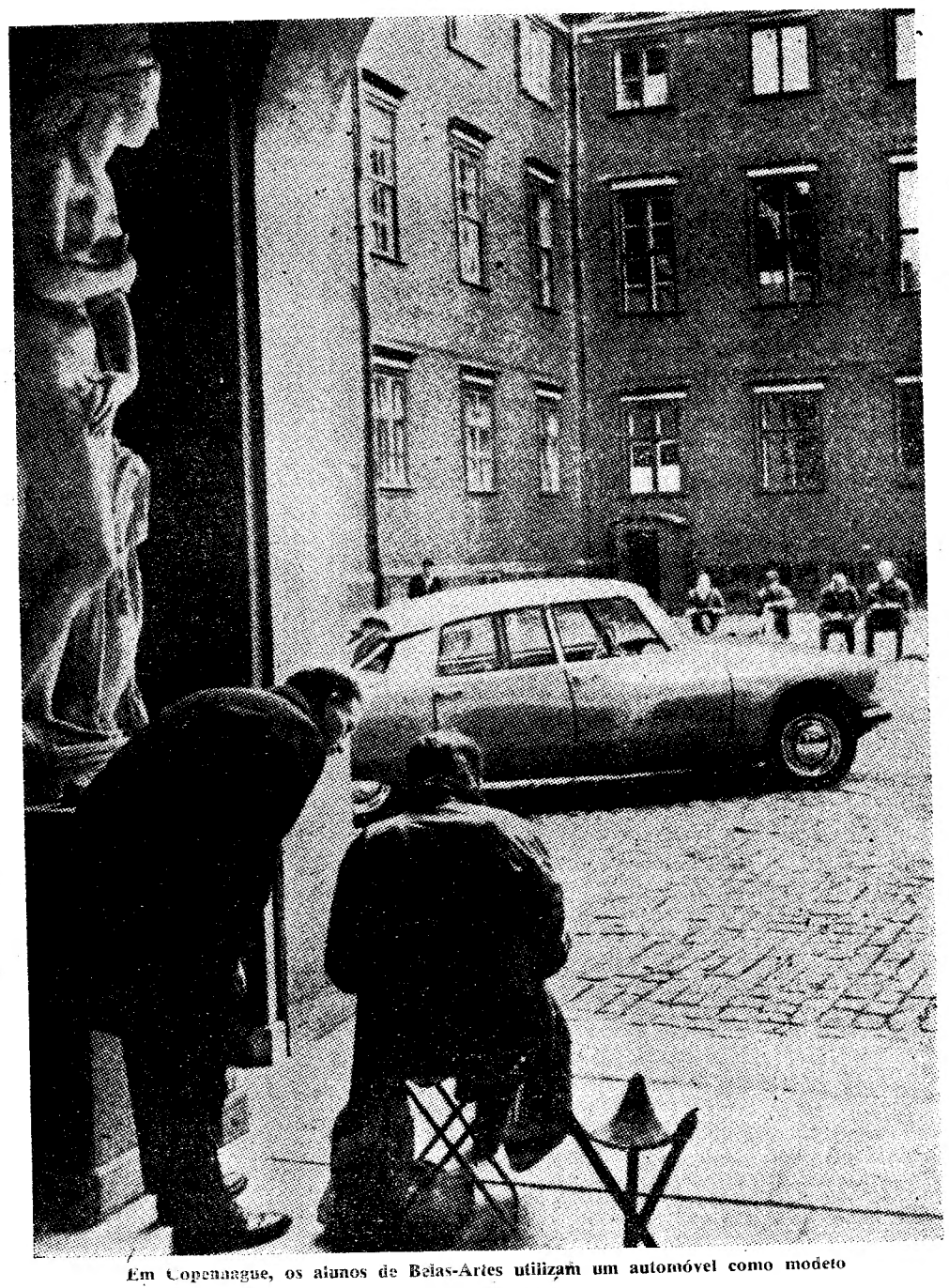
Durante os trabalhos de ampliação do troço de 6,5 km, a executar em 15 meses por um total dé 600 operários, a Polícia comandará o tráfego nos seus dois extremos por meio de aparelhagens de televisão. Para regular o tráfego dispõem-se, também, de helicópteros. A parte mais difícil dos trabalhos de construção é a ampliação de nove pontes e a construção de quatro novas pontes. Calcula-se o custo total da obra em 35 milhões de marcos.

PONTO MORTO

- **No dia 2 de Novembro do ano passado, o presidente da Republica italiana inaugurou oficialmente o Museu do Automóvel de Turim chamado o «Museu Carlo Biscatti di Ruffia» em memória do seu fundador. Aí, o «Citroën DS 19» representa a verdadeira carroçaria do nosso tempo.**
- **Em 16 de Março será inaugurado em Genebra o Salão Internacional Automóvel, a que concorrerão 16 países, com mais de 600 «stands».**

PNEUS
MABOR — FIRESTONE
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telfs. 51962 e 51963

Novos tempos
Novas concepções de arte



Em Copenague, os alunos de Belas-Artes utilizam um automóvel como modelo

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (23)

Deixam-me completamente indiferente as alusões de V. Ex.ª, sr. Rui de Andrade, ás alfurjas, á Russia e ao meu arrependimento as quais nada têm com a matéria de que tratamos e são a prova da sua falta de razão e argumentos. Há, porém, no seu artigo de «A Voz» uma passagem que não posso deixar passar em claro. Escreveu V. Ex.ª: «Admiro-me que um homem que julgo ser de bem ache justo terem-no assassinado (D. Carlos) como está escrevendo nos seus artigos». E eu pergunto-lhe onde viu uma palavra, uma sugestão, um subentendido que o autorizem a formular essa acusação. Nada me interessa que ela surja da pena dos imbecis que, sendo objecto de desprezo publico, de antemão sabem que ninguém responde ás suas necedades ou infamias. O caso de V. Ex.ª não é esse.

Eu não tenho necessidade de explicar o que escrevi pois os meus artigos são de uma clareza de intenções e forma que não admitem duvidas ou erradas interpretações. Na «História da Republica» e no que escrevi em defesa dela, ao ser atacado por correligionários de V. Ex.ª, foi debatida a questão do regicídio. Para quê? Para demonstrar que os republicanos, que viveram nessa época e foram os que fizeram a Republica, nada tiveram com esse episódio sangrento da nossa História contemporanea. Lamentaram-no esses republicanos, pela voz dos seus dirigentes autorizados e responsáveis. A nota do directório do partido republicano, de 26 de Janeiro de 1908, o discurso proferido pelo deputado António José de Almeida no Parlamento em 3 de Junho do mesmo ano, definiram, com clareza e sinceridade, a posição do seu partido.

Seguiu-se um processo demorado o qual se arrastou durante dois anos e oito meses não para descobrir os cumplices dos regicidas mas para desacreditar o partido republicano. Nada foi descoberto para fazer a prova das acusações formuladas sem razão mas repetidas com insistência suspeita e intencional. Quem organizou esse processo sem ninguém tolher os movimentos dos investigadores? Os monárquicos. Alguns magistrados e funcionários, que nessa tarefa colaboraram, fizeram-no com o exclusivo propósito de cumpliciarem no atentado os adversários do regime. Entre os que assim procederam destacaram-se o dr. Almeida Azevedo e o escrivão Abílio Magro. E' falso que qualquer politico da monarquia tentasse impedir ou limitar o ambito da investigação. Desta não resultaram os efeitos politicos que os franquistas desejavam. Fizeram-se numerosas prisões, algumas com prolongada incomunicabilidade, levantaram-se suspeitas sobre personalidades respeitáveis do partido republicano, deram-se largas a deploráveis manifestações de ódio pessoal numa sanha condenável. Com que resultado? O de se concluir que, além dos regicidas que sucumbiram no local do atentado, não havia provas contra outras pessoas.

Dir-se-ia que, após tão prolongado período de investigação, depois de tantos e tão persistentes esforços para descobrir os cumplices, tendo em conta as condições em que se deu o atentado e as declarações feitas pelos regicidas antes de praticarem o seu acto, devia pôr-se termo ás suspeições aventadas as quais se transformaram em calunias descabeladas. Foi isso que se fez? Proclamada a Republica o regicídio tornou-se um tema da campanha restauracionista. Reeditaram-se acusações vagas, suspeitas sem fundamento, hipóteses inverosímeis, quer dizer calunias averiguadas. Antes de chegar a vez de V. Ex.ª, vários correligionários seus apareceram a fazer insinuações em demasia conhecidas. Foram desmentidas de maneira irrefutável. Sem ter em conta a falta de fundamento e gravidade do que escrevia V. Ex.ª na «Voz» prometeu que «forneceria notícias esclarecedoras do caso», isto é, que provaria a cumplicidade dos republicanos. Não cumpriu a promessa e, pelo contrário, criou uma situação embaraçosa de que podia dispensar-se.

Eu, como os republicanos do tem-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 14.ª página)

Agradecimento

ao Governo

pela construção da ponte sobre o Tejo

Na próxima terça-feira, pelas 12 horas, uma delegação do distrito de Setubal, com representação de todos os concelhos, vem a Lisboa, agradecer ao Governo, a próxima construção da nova ponte sobre o Tejo.

A cerimónia efectua-se no salão nobre do Ministério do Interior, e a ela assistem os srs. ministros do Interior, e das Obras Publicas.

A este agradecimento associam-se os distritos de Evora, Beja, Portalegre e Faro, que enviarão igualmente as suas delegações visto que os extraordinários benefícios desta grandiosa obra abrangem também toda a vasta região compreendida naqueles distritos.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédiça

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Junto do Teatro D. Maria II, os antigos alunos, incluindo actuais membros do Governo, foram aplaudir o Batalhão Escolar

O 158.º aniversário da fundação do Colégio Militar foi hoje celebrado com várias cerimónias

Comemorou hoje o 158.º aniversário da sua fundação o Colégio Militar, de tão nobres tradições. Como tem acontecido nos anos anteriores, a direcção do Colégio e a Associação dos Antigos Alunos elaboraram um programa festivo, ao qual preside o ministro da Defesa Nacional, general Botelho Moniz, antigo «Menino da Luz». As cerimónias tiveram começo ás 9 horas, com a formatura geral do batalhão colegial, armado, de grande uniforme, com bandeira, guião e fanfarras; do Regimento de Artilharia 1 e do Colégio, sob o comando do aluno n.º 50, Bruno Soares.

Depois de o sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro, director do Colégio, ter passado revista ao batalhão, na presença de pessoas de família dos actuais alunos, de antigos alunos e dos professores e outros oficiais ali em serviço, o sr. capitão Julio Martins, professor efectivo do Colégio Militar, proferiu a tradicional alocução, começando por aludir ás circunstancias em que, no ano de 1803, o coronel Teixeira Rebelo, comandante do Regimento de Artilharia da Corte, aquartelado na Feitoria junto de S. Julião da Barra, fundou, por sua iniciativa, um colégio destinado a educar os filhos dos oficiais da guarnição, que mais tarde veio a ser o Colégio Militar. Descreveu aos alunos a figura do fundador do Colégio. Referiu-se depois á hora grave da vida nacional, que requer límpida serenidade e patriotismo. Traçou o perfil de três antigos alunos do colégio: o cientista Anchieta, o explorador Serpa Pinto e o general Pereira de Eça.

Terminada a alocução, o batalhão colegial desfilou em continência perante o busto do fundador do Colégio, marechal Teixeira Rebelo, após o que tomou lugar em autocarros, que o transportou ao Parque Eduardo VII, á entrada do qual houve formatura. Depois, precedido das referidas fanfarras, o batalhão colegial, com a bandeira nacional e o guião, desceu a Avenida da Liberdade, em direcção ao Largo de S. Domingos. Perante o monumento aos Mortos da Grande Guerra, prestou homenagem á memória dos que cairam em defesa da Pátria.

A esta cerimónia que consistiu no desfile do batalhão, com espingarda, de baioneta calada, ao ombro e os chefes de secção com pistolas metralhadoras, assistiram os srs. ministros da Defesa (que ali chegou pelas 10 e 20, escoltado por um grupo de cavalaria do Colégio Militar, com alunos empunhando lanças de flamulas vermelhas), do Exército e da Marinha, subsecretários de Estado do Exército e da Educação Nacional; generais Luís Domingos, Santos Calado, Silveira Machado, Costa Macedo e Silva Freire, almirante Oliveira Pinto, comandante Luís Lamas, que representava o sr. almirante Sarmento Rodrigues, comandante e director da Escola Naval; coronel Afonso Bivar, por si e representando o sr. brigadeiro Fernando Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; etc.

Também presentes a direcção e componentes da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar com o seu guião e muitos outros ex-alunos do Colégio.

Aclamado com palavras e vivas e sempre acompanhado pelas famílias dos actuais e por antigos alunos o batalhão colegial entrava pouco depois, no átrio do Palácio da Independência, onde ensarilhou armas. Seguidamente, em formatura, os alunos penetraram na igreja de S. Domingos, onde foi celebrada missa ás 11 horas, por alma do fundador, director, professores, oficiais e alunos falecidos. Foi celebrante o cónego Correia de Sá (Asseca) prior de S. Domingos e antigo «Menino da Luz», ajudado pelos alunos n.ºs 527, Abrantes da Silva, e 460, Frias Branco.

Dirigiu as cerimónias o rev.º capelão do Colégio, p.º Braula Reis.

A cerimónia foi acompanhada a canticos pelo orfeão colegial, sob a regência do professor de canto coral maestro Jaime da Silva e, por uma pequena orquestra de arco da Emissora Nacional.

À elevação, os clarins tocaram a marcha de continência.

Na capela-mor, do lado do Evangelho, sentavam-se, além das referidas personalidades os srs. generais Buceta Martins, director da Academia Militar, Jorge Oom, Cotta de Morais, Valente de Carvalho e D. Bernardo Mesquitela, adido naval francês, e outros oficiais. Do lado da Epístola sentavam-se os srs. brigadeiro Pereira de Castro e tenente-coronel Alcides de Oliveira, director e subdirector do Colégio Militar, professores e antigos alunos entre os quais se destacava o sr. eng.º Sebastião Ramires. Formatura de alunos empunhando lanças

(Continua na 11.ª página)

Os «ratinhos» desfilam garbosos

Agrediu a mulher com uma fouce

um cuteleiro de Santa Eufémia de Prazins

SANTA EUFÉMIA DE PRAZINS, 3 (Pelo telefone) — A suspeita da infidelidade da mulher, Olívia Pereira da Silva, levou Domingos da Silva, cuteleiro, a expulsá-la da sua casa de Santa Eufémia de Prazins, após o que, num acesso de cólera, a perseguiu e agrediu com uma fouce de lavoura. Olívia Pereira da Silva foi receber tratamento dos ferimentos ao hospital e queixar-se, com sua mãe, ao posto da G. N. R. de Taipas. Uma queixa débil, que a mulher já se dispõe a reconciliar-se com o marido. De qualquer modo as autoridades já enviaram o caso para tribunal.

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69

Telefone 24597

Amanhã: Sábado

Lampreia á moda do Minho
Chispe á portuguesa
Osso Buco á Italiana

Reserve a sua mesa

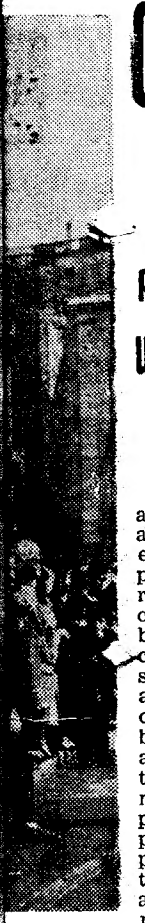
ANTIQUÁ

LISBOA –

—JOSÉ FERN
PARTICIPA QU
SUAS INSTALAÇ
TÓNIO MARIA
TELEFONE 286

JoFeR

Com a morte de Stuart perde Lisboa um expressivo intérprete dos seus encantos



r o Bata-

Ele tinha qualquer coisa na sua arte subtil, transparente, delicada, ao mesmo tempo de voluptuoso e estuante vigor, daqueles mestres pintores japoneses, o quase lendário Kanaoka ou o mágico Otamaro, os quais, com qualquer apara de bambu ou graveto apanhado do chão embebidos em tintas luminosas, fizeram eternas maravilhas da arte nipónica — era aparentado com eles no talento, naquilo que brota misteriosamente do ser e da alma e ilumina o cérebro dos artistas predestinados, até com a fina sensibilidade, tocada ao de leve por um refinado exotismo —, mas portuguesissimo, ou antes lisboeta, pelo carácter, pelo sentimento, por tudo aquilo que lhe florescia na alma de enlevos, sonhos e despreendimentos lusíadas. O Stuart Carvalhais, o Stuart *tout-court* (olha o Stuart! adeus, á Stuart! Dá cá um abraço! venham de lá esses ossos!), esse plebeu, com fidalguios de espírito e a constante ufania de uma remota ascendência aristocrática (eu sou descendente dos Stuarts, sabes?!— dizia ele, entre galhofeiro e ponderado, á porta de qualquer botequim), era ele próprio a alma de Lisboa, a Lisboa do povo, enamorada e gentil, com toda a poesia humilde, a graça, o pinturesco, aquela alegria que estoira em cores se estilhaça em chamejantes gargalhadas e se mareia de doloridas mágoas, daquela eterna e melancólica nostalgia das frustradas aventuras. Ele mesmo incarnava o tipo do lisboeta no qual se sintetizam todas as virtudes e fraquezas de qualquer português, com os seus sonhos, as audácias dos cavaleiros do ideal, os despreendimentos de si próprio, do seu talento, a larga generosidade, a transbordante ternura, o vigor das atitudes, dos impulsos sentimentais— e, acima de tudo isso, a nobreza da alma, a radiação de um formoso espírito, a fulguração de um excepcional talento e um coração generosissimo que nunca se cansou de amar, vibrando com tudo o que era beleza, abrindo-se larga e fraternamente em afectiva e enternecida simpatia humana. Morre com ele qualquer coisa de Lisboa, da cidade heroica e abnegada, da Lisboa popular, que se simboliza numa trapeira florida de sardinheiras a estalar de vermelho, debruçada do alto do casario tumultuário para o Tejo azul; numa varina que passa, toda airosa, nas reminiscências de esbeltos perfis de «gregas e fenícias»; num recanto pitoresco onde se aninham as tradições e se espraia o luar, enquadrado na moldura dos telhados ondulantes com o gato arqueando-se em equilibrios arrepiados; numa costureirinha com fimuras deliciosas e a graça esvoaçante das figurinhas de Tanagra; na rapariga bonita, de uma formosura tocada de melancolia, formas delicadas e as lindas pernas a que

O ultimo retrato de Stuart obtido há cerca de três meses

o lápis mágico e voluptuoso do artista dava requintes de elegancia e um sensualismo delicioso, exornado dos enlevos da arte entretecida da poesia; numa nesga do rio com o sulco luminoso aberto pela asa de uma gaivota e o mastaréu de uma falua balouçante; e todo esse friso admirável, emotivo, cheio de sugestões e humana e enternecida compreensão das figuras humildes, que vão do trapeiro ao pequeno gavroche, livre e chilreante como os pardais ariscos, e com os quais o Stuart era aparentado na odisseia de amarguras, doloridos desenganos, heróicos e obscuros dramas — e também de sonhos e ilusões nunca de todo desfeitas pela aspiração frustada.

Aquele lápis mágico e o pincel fantasmagórico — que eram, quando calhava, é quase sempre, um pau de fósforo, uma farripa de carqueja apanhada no chão viscoso de uma carvoaria, um argueiro, que serve, também, para cegar um zollo —, esse lápis mágico, a refulgir um espírito prodigioso, traçou todas as visões maravilhosas de um artista de eleição e raro temperamento, que era milionário de talento e nunca quis (ou não soube, por lhe faltarem as aptidões para o utilitarismo prático da vida) ser milionário á maneira de Crésus — apesar dos acenos da fortuna, tantas vezes a bater-lhe á porta. O que define a sua arte inimitável e tão impressionável é precisamente a espontaneidade, a frescura, a graça, a delicadeza do pormenor vivo, surpreendido e não premeditado, uma originalidade e uma maneirao pessoalissimas que dão o engenho e definem o temperamento do artista, habitado pelo demónio do génio, no qual faulha a chispa criadora, rutilante e imperecível. O Stuart que contemplava os largos horizontes de luminosas perspectivas, de onde as subitlezas da arte em variadas formas e expressões consagradas se vêm insinuar nas sensibilidades vibráteis, que se embebeu do espírito parisiense, acaso para lhe refinar a leveza e aquela ironia risonha de intenção caricatural, como tinha muito talento e uma vincada personalidade era só igual a si próprio — e não se parecia com ninguém.

*

Estamos a vê-lo, através da nossa comovida saudade, como ele era na sua humana fragilidade, apesar da robustez do físico, que ele tanto maltratou. Um jeito especial de

(Continua na 11.ª página)

O DIA DE AMANHÃ NIN GUEM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata 257

ANTIQUÁRIOS, LDA.
LISBOA — PORTUGAL
— JOSÉ FERNANDO DE CONDÉ PARTICIPA QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A. TELEFONE 28611.

Hassan II foi entronizado rei de Marrocos

RABAT, 3. — A cerimónia de entronização do novo rei de Marrocos, Hassan II, efectuou-se perto do meio-dia, no Palácio do Mechuar, num jardim chamado o «Riad dos Embaixadores». Construído no estilo hispano-americano, este jardim, onde as laranjeiras vergam ao peso dos frutos dourados, estava cheio de uma multidão, extremamente densa, e de altas personalidades vindas de todas as provincias do reino.

Á direita do soberano, viam-se Ferbat Abbas, presidente do G. P. R. A. e os irmãos do falecido rei Mohamed V, bem como os membros da família real. Á esquerda, sobressaiam os membros do Governo. Depois de leitura de versiculos do Corão, o rei Hassan II proferiu, em árabe o primeiro discurso do seu reinado. Falou durante um quarto de hora e tratou três pontos essenciais:

Promessa feita perante Deus ao povo marroquino de proteger a integridade do reino; promessa de continuar a obra começada pelo rei Mohamed V, seu pai; invocação a Deus, pedindo-lhe para ser o guia do jovem rei, para o elucidar no cumprimento da sua missão, e velar pelos destinos do seu povo. — (France Presse).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Sueste. O céu estava pouco nublado e havia nevoeiros no vale do Tejo por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a sul do Mar da Mancha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Lisboa, 10°; Faro, 12°; Porto e Coimbra, 13°; Portalegre, 15 e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°,7; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,3; mínima, 10°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, por vezes limpo. Vento fraco a moderado de Sueste. Neblinas matinais junto ao litoral Oeste.

Fechou a «Charcuterie Française» de grande tradição na vida da cidade

Encerrou as suas portas a «Charcuterie Française», restaurante centenário de grandes tradições na vida lisboeta, quer em quanto respeita á culinária, quer no aspecto mundano, como ponto de encontro, elegante e tranquilo, de figuras dos mais variados meios — intelectual, artístico, financeiro, forense, etc.

O primeiro proprietário, que criou o padrão de cozinha pelo qual daí em diante a casa se regeu, foi, em meados do século passado, um gastrónomo francês, o sr. Colombe, que teve como sucessor o seu compatriota sr. Chabert.

Só em 1903, no dealbar deste século, o alsaciano sr. Ulrich Petermann tomou conta da «Charcuterie Française», cuja direcção, por sua morte, passou a ser exercida pela viuva Petermann—M.me Jeanne Lucie Lourdes Petermann. Falecida esta senhora em 1951, ficaram á testa do tradicional e requintado restaurante, seu filho Pierre Petermann e um irmão.

O estabelecimento fecha agora definitivamente e as suas instalações vão ser ocupadas por uma casa de aparelhos eléctricos e de rádio, sob a orientação da Rádio Triunfo. Assim termina a história deste cenário, que foi teatro de amenas conversas e banquetes, onde alguma coisa paira ainda das horas agradáveis que viu coarem-se e do perfume das deliciosas «guiches lorraines», das fumegantes «choucroutes» e dos enchidos alsacianos.

Criados com 35 anos de bons serviços despediam-se hoje melancólicamente do restaurante.

O dia do leilão — para a mudança de ramo — não está ainda marcado.

O governador de Nova York fugiu por uma janela em pijama ao declarar-se um incêndio na sua residência

ALBANY, 3. — O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockfeller, e sua mulher fugiram esta noite, em pijama, por uma janela do segundo andar da sua residência oficial, onde se declarou um incêndio.

Nelson Rockfeller e a esposa atingiram o telhado por uma escada de emergência. Antes de descerem pela escada dos bombeiros, o dono da casa teve a preocupação de verificar se os criados estavam salvos e, a seguir, voltou ao interior da residência para salvar quadros de valor incluindo um retrato do pai, o multimilionário John D. Rockfeller Junior.

Nelson Rockfeller, um pouco constipado, tinha-se deitado mais cedo que o habitual. O fumo acordou-o. Logo sua mulher, cujo quarto fica próximo, lhe bateu á porta para anunciar o sinistro. Fugiram, então, os dois pela janela.

O edifício, de construção centenária, de tijolos vermelhos, foi comprado pelo Estado de Nova York em 1877.

Três criadas, duas governantas e o mordomo estiveram em riscos de morrer, envolvidos pelas chamas e pelo fumo, no ultimo andar do edifício, sendo salvos graças á dedicação e esforço dos bombeiros.

Rockfeller salvou-se em pigama, mas envolveu-se com um sobretudo que conseguiu tirar rápidamente do roupeiro. A senhora Rockfeller estava de roupão.

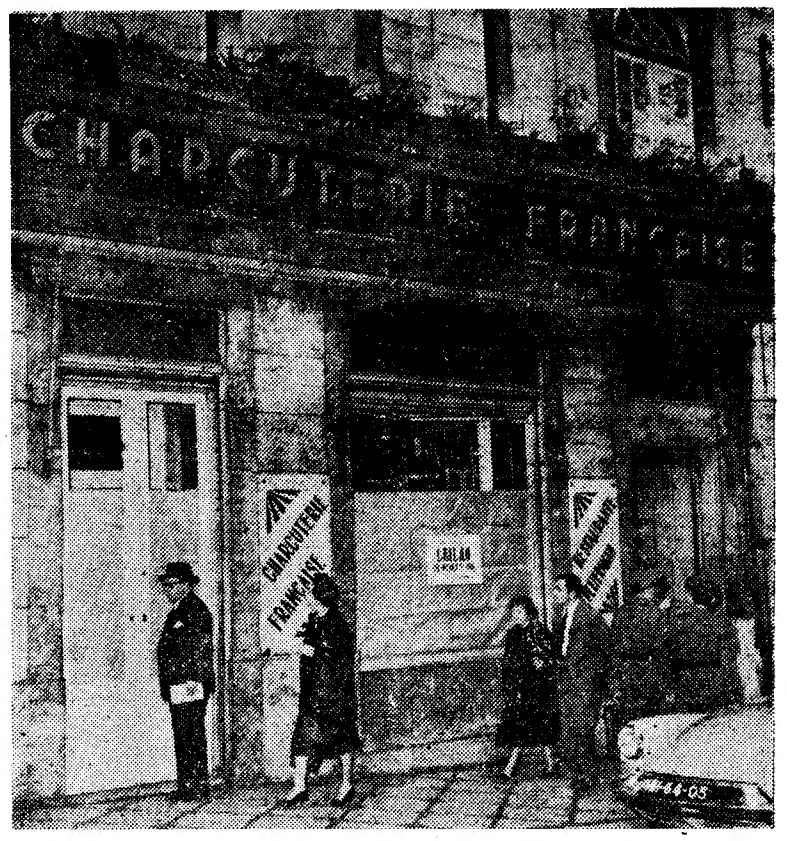
DESTRUIDOS QUADROS NO VALOR DE 8600 CONTOS

O fogo destruiu o primeiro andar, onde havia uma preciosa colecção de Arte, incluindo quadros de Picasso, de Van Gogh e de outros artistas célebres.

O governador de Nova York falando com os jornalistas disse: «Creio que se perderam todos os valiosos quadros existentes no primeiro andar. Parece que o fogo teve início no rés-do-chão devido a um curto circuito. Felizmente não houve vítimas».

Os bombeiros salvaram duas criadas bloqueadas no terceiro andar. Salvaram-se, também, quadros de grande valor pertencentes á colecção particular do governador. Mas outros quadros, propriedade do Estado e avaliados em 30 000 dólares (cerca de 8600 contos), não puderam ser salvos.

As telas perdidas tinham sido oferecidas pelo antigo governador democrático, Averell Harriman. Nelson Rockfeller acrescentou que a sua própria colecção de quadros de pintores americanos contemporaneos sofreu danos calculados em 2000 contos. — (R., A. N. I. e F. P.).



Fecharam-se as portas da conhecida «Charcuterie Francesa»

Prof. Adriano Moreira

O sr. prof. Adriano Moreira, director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, tomou posse, há um ano, do cargo de subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. Por esse motivo, no seu gabinete, foram hoje recebidos numerosos telegramas de felicitações.

ARRAIOLLOS
Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Os cientistas soviéticos perderam o contacto com a estação que segue para Vénus

MOSCOVO, 3.—Os cientistas soviéticos perderam o contacto pela rádio com a estação interplanetária que se dirige para Vénus, anunciou, hoje, a agência «Tass».

A informação, agora divulgada, revela que, desde segunda-feira, têm sido baldados os esforços para qualquer contacto pela rádio com o veículo espacial. Contudo, os cientistas soviéticos persistem nas suas tentativas para restabelecer as comunicações.

Às nove horas de hoje, o foguetão encontrava-se num ponto distante cerca de oito milhões de quilómetros da superfície da Terra. A despeito do contratempo sofrido com os contactos rádio o veículo «segue a trajectória prevista» informa a mesma agência.

Os peritos ocidentais em pesquisas no espaço manifestam a opinião de que a avaria no sistema de comunicações do veículo espacial russo pode significar a impossibilidade de se desvendarem desta vez alguns mistérios do «planeta das nuvens eternas».

«Sir» Bernard Lovell, director do que os seus serviços de rastreio perderam contacto com o foguetão no Observatório de Jodrell Bank, disse mesmo dia que os Russos.

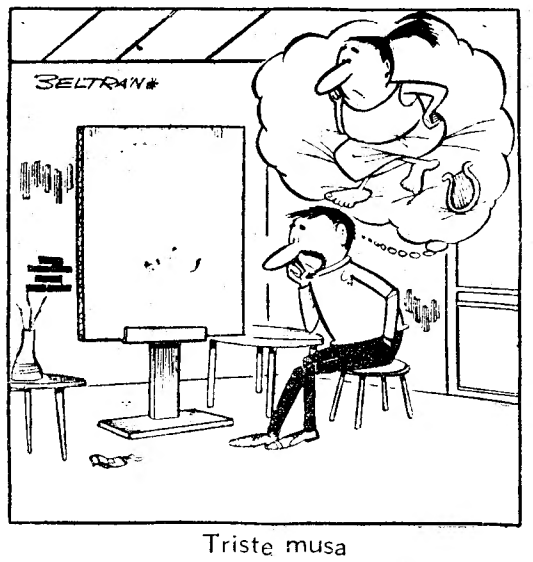
«Espero que a avaria não seja definitiva — disse Lovall — mas as esperanças neste sentido não podem ser muito grandes».

Os peritos admitem na possibilidade de se ter avariado o aparelho de orientação da nave ou então da antena do transmissor-receptor não se encontrar directamente apontada para a Terra. É também posível que as baterias solares do foguetão se tenham quebrado.—(A. N. I.).

pequeno MAGAZINE

As estrelas mais brilhantes

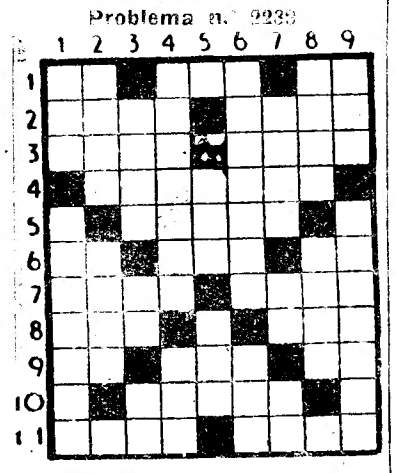
De entre os milhares de estrelas visíveis a olho nu no firmamento, sobressaem pelo seu brilho — magnitude aparente — as seguintes: Sírio, Canopo, Alfa do Centauro, Vela, Capela e Arlur.



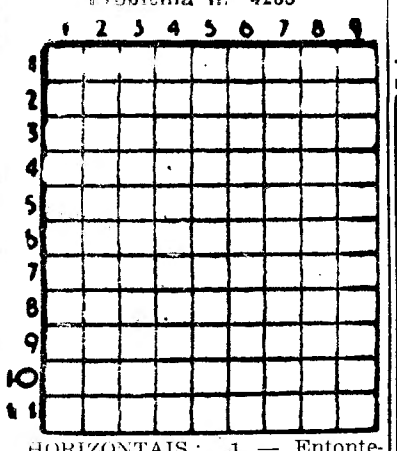
Triste musa

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2238



(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4285



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Cidade da França. Viração. 2 — O mesmo que lura. A Vénus indiana da volupia, esposa de Kama-Deva. 3 — Rio da França que nasce nos Pirenéus e desagua no golfo de Gasconha. Aves pernaltas. 4 — Elegantes. — 5 Calamidades. 6 — Artigo definido. Monarca. Além. 7 — Distrito da província de Moçambique. Vais para fora. 8 — Medida de superfície. Recusa. 9 — Oferece. Caminha para cá. Artigo definido. 10 — Atravessem. 11 — Vou para fora. Artigo indefinido (pl.).

VERTICAIS: 1 — Olé. Pedido com instancia. 2 — Hidrato de sódio. Nome de mulher. 3 — Mau. Nome de letra. Li. 4 — Vogara ao sabor das ondas. Oco. 5 — Olá. Possuir. 6 — Apreseis. Pronome pessoal. 7 — Patrões. Prefixo de privação. 2000 em romano. 8 — Prendes. Cidade de França. 9 — Troças. Limonadas gasosas.

Solução do problema n.º 2238

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Apar. 2 — Uns. Arade. 3 — Iat. FAZ. 4 — Oiro. Fi. 5 — TUDO. NÃO. 6 — Pará. Tais. 7 — Aro. Cora. 8 — Rã. Alar. 9 — Elo. Aru. 10 — ENCHE. Rés. 11 — Suão. Raso.

VERTICAIS: 1 — Quis. Partes. 2 — Una. Tara. Nu. 3 — Estouro. Eça. 4 — Idt. Alho. 5 — Afro. Cloe. 6 — Arão. Toa. 7 — Paz. Narrara. 8 — Ad. Faia. Res. 9 — Régios. FUSO.

Provérbio: QUEM FAZ TUDO NÃO ENCHE FUSO.

HORIZONTAIS: 1 — Entontecem. Título de uma das belas tragédias de Corneille. 2 — Ligaria. Pronome pessoal. 3 — Nome de vários papas. 4 — Ferro temperado. Quinhentos e cinco em romano. 5 — Sapo do Amazonas. Terceiro. 6 — Atrevimento. 7 — Eia! Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Laço. Divisão do tempo. 9 — Vassourara o forno depois de aquecido. 10 — Em partes iguais. Relativo á parte inferior da língua. 11 — Bebida alcoólica proveniente da destilação do melaço. Ecoais.

VERTICAIS: 1 — Olá! Condensar 2 — Interjeição de dor. Apelido de um pintor português que estudou pintura com Miguel Angelo Lupi e foi depois assassinado pela mulher num ataque de loucura. Símbolo químico do ouro. 3 — Chefe etíope. Emprega. 4 — Cantiga. Rio da Suíça. 5 — Confusões. 6 — Prendo. Adorno. 7 — Sufixo de pequenês. Camareira. 8 — Prefixo de negação. Mexericos. Símbolo químico do níquel. 9 — Pedras de moinho. Desloques.

Solução do problema n.º 4284

HORIZONTAIS: 1 — Muro. Mora. 2 — Armur. 3 — Na. Set. 4 — Cro. Ligou. 5 — Oura. Sand. 6 — Cismo. 7 — Dar. Ona. 8 — Coros. Aro. 9 — Ir. Seu. El. 10 — Cairo. 11 — Ares. Ocar.

VETRICAIS: 1 — Mancos. Cima. 2 — Aru. Dor. 3 — Rã. Orçar. Cê. 4 — Ors. Airosas. 5 — Mel. Sei. 6 — Mutismo. Uro. 7 — Or. Gaona Oc. 8 — Don. Are. 9 — Ataude. Olor.

QUEM CANTA seu mal espanta

A saudade soletrada,
São três sílabas sómente;
Mas como cresce gravada
No livro d'alma da gente!

ANTÓNIO CARLOS PIRAGIBE

DIZ QUEM SABE

NÃO te envaideças do que sabes, mas repara sempre no que fazes.

CASTILHO

As honras lisonjeiam aqueles que fitam o seu resplendor; porém, aqueles que consideram o seu peso, temem-nas.

SÃO BERNARDO

Nenhum elogio deve parecer mais merecido do que aquele que sai da boca de um inimigo.

DE SÉGUR

AS PRODIGIOSAS rodovias romanas

Quando Roma, sob o império de Trajano, estava no seu apogeu, havia estradas que ligavam a capital á Gália, á Hispania, á Grécia, á Palestina e á Pérsia. Contando com as ramificações secundárias deste gigantesco leque rodoviário, chega-se á soma fabulosa de 300 000 quilómetros de vias romanas, ou seja, o bastante, para dar sete vezes a volta á Terra. Só com os marcos escalonados num percurso de uma milha romana (1481 metros) podia-se construir uma catedral

Maravilhosas obras de arte margeavam estas artérias gigantes. Entre as que desafiavam os tempos, citam-se as pontes de Salamanca, de Alcantara e de Córdova, em Espanha; a de Arles e a de Sommières, em França.

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Março de 1847 nasceu Alexandre Graham Bell, inventor do telefone.

AOS CABELEIREIROS

BALCÃO VITRINE, NOVO, VENDE-SE BARATO

Calçada da Tapada, 75 - B

Panelas de pressão

Fabrico americano, o que há de melhor, 5 a 7 litros, metade valor. Rua Correeiros, 184-2.º.

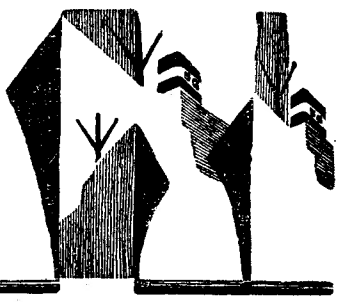
TERRENOS

Vendem-se lotes na Vila Nova e Charneca da Caparica. Telefone 073159.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA, BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/3/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/3/61 e para BISSAU a 7/3/61. Carga Frigorífica a 9/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e Classe Turística **Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 17/3/61. Carrega em Lisboa, de 13/3/61 a 15/3/61. Carga Frigorífica dia 16/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe (Este navio escala préviamente LEIXÕES)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALMEIRIM» — A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS, até 3/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 9/3/61. N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 11/3/61 a 24/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 30/3/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 5 a 20/3/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/3 a 10/4/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 9 e 10/3/61 N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 16 e 17/3/61

2.º SUBCHEFE

Fernando Jaime de Oliveira Madeira

MORTO EM LUANDA NA DEFESA DA ORDEM EM 4-2-1961

O Comando da P. S. P. de Lisboa participa que amanhã dia 4, se realiza o funeral do 2.º SUBCHEFE FERNANDO JAIME DE OLIVEIRA MADEIRA, da Companhia Móvel da P. S. P., destacada em comissão de serviço na Província de Angola.

O funeral sairá da GARE MARÍTIMA DE ALCÂNTARA, depois de ali se realizarem as cerimónias militares anunciadas, para o Cemitério do Alto de S. João, em cuja capela será rezada missa de corpo presente pelas 12 e 30 h.

AGENCIA BARATA

A morte de Stuart

(Continuação da página central)

menear o corpo, a que a maneira de andar, uma das pernas a flectir-se e a juntar o pé ao outro, que lhe dava um tique característico de desembaraçado curvejar, dois olhos faiscantes, brejeiros, maliciosos, cheios de poesia e ao mesmo tempo com a altivez, a penetração e a acuidade dos de uma águia, um rosto galhofeiro, moreno, levemente enrubescido e com ligeiros piques de bexigas, sempre aberto no sorriso irónico, mas cativante, caindo-lhe a melena para a testa, ou num ar de natural despreocupação, como todo ele era despreocupado na vestimenta, sem nada de premeditada negligência para armar ao efeito excêntrico — mas onde qualquer coisa logo defenia a personalidade inconfundível, cheia de originalidade, de um artista requintado. A *beata* sempre colada aos lábios sensuais, sôfregos de beijos, sequiosos da bebida que aquece a alma e alegra e dá euroforia ao espírito, como que acentuava a brejeirice de um sorriso comunicativo e envolvente.

E que admirável espírito de *blagueur*, que saborosas piadas, que mordentes ou jocosos comentários estremeavam a sua interessante e pitoresca conversação! Como ele gostava de se divertir a armar partidas, servindo-se da sua arte e de uma imaginativa fantasiosa e fecunda! Ele que foi sempre um boémio — nem podia ser um regrado e metódico com a febre do talento a estuar-lhe interiormente —, libérrimo nas maneiras, desatado de convencionalismo, e livre por apaixonado amor á própria liberdade, como artista, insubmisso, impermeável a condicionalismos, mesmo á custa de indispensáveis proveitos, sacrificando interesses e posições — como em Paris — que tê-lo-iam guindado a plano de opulência, esse artista medular era um exemplo admirável de independência e natural despreocupação do mundo formalista.

Amava Lisboa com enlevo de poeta e deslumbramentos na alma, mas gostava de vê-la de longe e mirar-se no verde repousante arrabaldino, quando recolhia ao seu *cortiço*, depois das vagabundagens pelos recantos excêntricos que lhe deram motivos para a sua expressiva galeria de tipos e aspectos característicos e pitorescos, boa parte arquivada no «Diário de Lisboa», em cujas páginas fica a brilhar o melhor desse talento e desse espírito imbuído da poesia de velha cidade.

Durante anos, murou o Stuart em Benfica mudando-se depois para Queluz, onde viveu os ultimos tempos, rodeado de apreço e grande popularidade, para o que muito contribuiram as suas pilhérias e os episódios burlescos armados pela sua inventiva. A sua casa em Queluz era um primeiro andar para o jardim da Avenida Conde de Almeida Araujo. Ora, no Carnaval do ano pessado, lembrou-se o Stuart de preparar uma *cena de estarrecer; e* então pintou em tamanho e cor naturais uma perna de mulher, com tal realismo que os olhos as cubiçavam de gulosos. Aranjou a coisa, revolvendo a cama, que ficou ao pé da janela, bem visível da rua, e colocando o leito com as tais pernas, saindo das roupas desalinhadas, como se uma mulher ali tivesse sido protagonista de um tenebroso crime passional. O resto não é preciso contar, mas estamos a ver a cara do Stuart toda aberta num gargalhar estrepitoso e ufano dos resultados retumbantes da partida.

Já ontem, o «Diário de Lisboa», que se honrou com a colaboração e o afectivo e íntimo convívio do grande artista, deu com a notícia da sua morte, apressada e comovida, alguns traços biográficos de Stuart Carvalhais, cuja vida de boémio e sonhador foi agitada e aventurosa.

Trasmontano, oriundo de uma boa família com ramificação irlandesa, nascido em Vila Real, a 7 de Março de 1888, contando, pois 73 anos incompletos mas vividos em larga amplitude de vida interior e existência emotiva, José Herculano de Almeida Torrie Stuart Carvalhais, de seu nome completo, começou os estudos no liceu da terra natal, revelando, desde logo, o pendor de artista e aquela característica despreocupação. Por isso e e como aqueles mestres da língua que reprovam nos primeiros exames de gramática *chumbou* em desenho. Abalou o pai para Espanha, com emprego nas minas de Zalamea, e o jovem, sonhador e aventureiro veio para Lisboa. Já então fazia desenhos, que logo se notavam pela originalidade, a observação, o espírito e invulgares qualidades artísticas, os quais procurou meter nos jornais.

Este desenho, inédito, de Stuart reproduz o cartaz do Salão Foz em que o próprio artista se retratou na pele do «Clown Brillot», rodeado das personagens do seu «guignol» — os espectadores que ele caricaturava, dai resultando o grande êxito dessa atracção famosa em Lisboa

Havia, ali nos Restauradores, á esquina da Calçada da Glória, o velho Salão Foz, com espectáculos de variedades. Andava o jovem Stuart enlevado e aturdido, á aventura no turbilhão da cidade, procurando um *furo* para a vida, e foi parar ao Salão Foz onde Maria Vitória cantava o fado com toda a mágoa chorosa e o *zing'* de rigoroso casticismo. E Stuart fez-se «clown», palhaço que divertia os espectadores e, também, os caricaturava. Foi um êxito estrondoso, mais dos desenhos do que das palhaçadas, que a intervenção paterna estrangulou bruscamente.

José Pacheco, um excêntrico, artista inconformista, que se intitulava «arquitecto pela graça de Deus», entusiasmou-o e foram para Paris, onde Stuart triunfou com marcada posição em colaboração artística no «Ruy Blas». Os seus desenhos começaram a ser disputados, o êxito retumbou, e ele teria por lá ficado, entregue á boémia doirada, se a aventura não o trouxesse, de novo, para Lisboa— afinal, o verdadeiro clima para a floração do seu magnífico talento. Em Paris conviveu com artistas e intelectuais de nomeada, incluindo compatriotas. Andava lá também, mestre Aquilino Ribeiro com quem acamaradou. E o ultimo trabalho de Stuart Carvalhais foram as ilustrações para a edição especial de «A Via Sinuosa» do glorioso escritor. Os desenhos magníficos de Stuart que hão-de ter larga e proeminente representação nos museus, ficam arquivados em jornais e revistas, dos mais diversos pois foi larga e fecunda a produção do artista, que da arte tinha os unicos meios para viver, assinalando-se, como da mais valiosa, a parte arquivada no «Diário de Lisboa e no «Sempre Fixe».

Falecido, ontem, no Hospital de Santa Maria, aonde recolhera há dias, como noticiámos, ali será o corpo autopsiado amanhã, determinando-se depois o funeral. Stuart Carvalhais, era viuvo da sr.ª D. Fausta da Silva Moreira Stuart Carvalhais, e pai do sr. Raul Moreira Stuart Carvalhais, desenhador no Instituto Geográfico e Cadastral, casado com a sr.ª D. Helena Fernandes Cruz Stuart Carvalhais, a quem apresentamos as nossas comovidas condolências.

VIDA SOCIAL

DR. FANOR CUMPLIDO JUNIOR

Ao Rio de Janeiro regressou hoje, acompanhado de sua esposa e filhos, o dr. Fanor Cumplido Junior que, durante 5 anos, foi chefe do Escritório Comercial do Governo Brasileiro, em Portugal. Vai ocupar o cargo de conselheiro do Conselho Nacional de Economia do Brasil.

O dr. Fanor Cumplido Junior teve no aeroporto afectuosa despedida, tendo comparecido, entre outros, o sr. embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, e os srs. drs. Carlos Veras, e Vítor Silveira, ministro Sousa Gomes, prof. Thyers Moreira, da Embaixada do Brasil em Lisboa; drs. Fernando Rocha e Renato Bandeira, do Escritório Comercial; comandante Correia Matoso; 1.º tenente Benvindo da Fonseca, Marinho Alves, representante especial da Panair do Brasil, coronel Edmundo da Luz Cunha, almirante Cavalcanti de Albuquerque, etc.

COLHIDO por uma furgoneta morreu no hospital

LEIRIA, 3 (Pelo telefone) — Faleceu no hospital desta cidade o sr. José Afonso, de 49 anos, casado, cauteleiro, residente em Moinhos da Barosa. Havia sido colhido ontem á noite, por uma furgoneta da firma Americana, Lda., de Lisboa, conduzida pelo sr. António Parreira Rosa, Vale de Estacas, Santaréb.

O caso foi participado ao tribunal da comarca.

BATIDA AOS LOBOS E ÀS RAPOSAS

MOGADOURO, 3. — Foram abatidos dois lobos e doze raposas numa batida aqui organizada, em defesa dos rebanhos que aqueles animais vinham dizimando.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Sofia Dolbeth Costa Ferreira Dinis

Faleceu a sr.ª D. Sofia Dolbeth Costa Ferreira Dinis, de 76 anos, natural de Figueira da Foz, casada com o dr. José de Oliveira Ferreira Dinis, funcionário do Ultramar aposentado, mãe do sr. comandante António Dolbeth Ferreira Dinis, oficial da Marinha.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 12 e 30 horas, da Avenida Almirante Reis, 60, r/c., esquerdo, para jazigo de família no cemitério da Figueira da Foz.

Manuel da Purificação Dias Ferreira

Faleceu o sr. Manuel da Purificação Dias Ferreira, de 69 anos, natural de Lisboa, funcionário publico, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Ermelinda Casanova Dias Ferreira e pai das sr.as D. Maria Joana Casanova Dias Ferreira da Cunha Pignatelli e D. Maria da Assunção Casanova Dias Ferreira Noronha e Meneses Freire de Andrade.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, na Rua Bartolomeu Dias, 82, para o cemitério da Ajuda.

Capitão-de-mar-e-guerra José de Castro e Sousa

Faleceu o capitão-de-mar-e-guerra José Candido Ferreira Lima de Castro e Sousa, irmão do sr. Fernando de Castro e Sousa, funcionário da Mobiloil Portuguesa.

O funeral do ilustre oficial da Armada sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, sendo rezada missa de corpo presente ás 10 horas.

D. Maria Augusta Dias Azevedo

GUARDA, 3.—Faleceu, com 70 anos, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Augusta Dias Azevedo, viuva, que era mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Azevedo Pereira da Silva, casada com o sr. Daniel Pereira da Silva, e da sr.ª D. Eugénia Maria da Conceição Silva Azevedo, casada com o sr. Nuno Boavida Castelo Branco, chefe dos C. T. T. em Tortosendo.

D. Virginia Amor Ferreira Stoffel

ABRANTES, 3.—Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Virgínia Amor Ferreira Stoffel, de 50 anos, casada com o primeiro sargento sr. Augusto de Moura Stoffel, natural de Tomar e há muitos anos residente em Abrantes.

Artur Henriques Seco

VILA NOVA DE POIARES, 3. — No lugar de Crasto, deste concelho, faleceu o abastado proprietário sr. Artur Henriques Seco, de 70 anos, que era casado com a sr.ª D. Ana de Carvalho Pereira Seco.

FUNERAIS

Pedro José de Moura

Da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés para o cemitério de Carnaxide efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Pedro José de Moura, destacado desportista náutico e do ciclismo, como cultor, treinador e organizador. Contava 70 anos, era natural de Alhos Vedros e funcionário publico aposentado, tendo sido administrador da Camara Municipal de Oeiras e presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide. Foi presidente da antiga U. V. P., da qual possuia a Medalha de Ouro, e membro do conselho técnico e director da Volta a Portugal, e era dos sócios mais antigos do Sport Algés e Dafundo, sendo notável a sua folha de serviços a estas e outras sociedades desportivas.

O aniversário do Colégio Militar

(Continuação da página anterior)

e espadas com a bandeira nacional e guião prestaram honras ao altar, junto do qual se via também o guião da Associação dos Antigos Alunos.

Terminada a cerimónia religiosa os alunos dirigiram-se para o Palácio da Independência, onde tomaram posse das armas. Depois o batalhão colegial formou no Largo de S. Domingos e seguiu para a Praça do Comércio, de onde regressou ao Colégio. Os antigos alunos e as famílias dos actuais, assistiram á passagem dos «Meninos da Luz», das escadarias do Teatro Nacional. A eles se juntaram os membros do Governo e os directores do Colégio. O batalhão colegial, em marcha impecável e com muito aprumo, recebeu os aplausos da multidão postada nos passeios, o mesmo sucedendo á sua passagem pela Praça D. Pedro IV e pela Rua do Ouro

As cerimónias da tarde

As cerimónias da tarde serão especialmente dedicadas aos antigos alunos, que serão recebidos pela direcção do prestigioso estabelecimento de ensino. No campo de jogos do Colégio, realizam-se várias competições desportivas entre os actuais e os antigos alunos. Mais tarde, ás 18 horas, nos claustros do antigo edifício do Colégio, hoje reservado apenas ao funcionamento das aulas, efectuar-se-á a recepção aos antigos alunos, por parte da direcção do Colégio, seguida de homenagem á memória do general Teixeira Rebelo e de uma visita ás actuais instalações do Colégio.

As cerimónias serão encerradas com um jantar de camaradagem e de confraternização dos actuais alunos e dos antigos alunos que formarão como é tradicional, nos claustros do antigo edifício do Colégio.

Ao jantar presidirá o presidente da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, general Botelho Moniz.

*

Durante o jantar de confraternização que hoje á noite se realiza no Colégio serão lidas as sextilhas que a seguir publicamos, originais do antigo aluno n.º 56 (de 1889 a 1896), José Maria Sardinha Pereira Coelho, irmão do antigo aluno n.º 164 (de 1903 a 1909), Mário Alberto Sardinha Pereira Coelho:

CARTA ABERTA AOS ANTIGOS ALUNOS QUE ASSISTEM AO JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

3 de Março! Grande dia!
Há lá festa? Há alegria?
Ai, que saudade sem fim!
Meu Colégio Militar...
Como já me custa a andar,
Vai o meu irmão por mim.

Vai por mim, mas notem bem
Que vai por ele também.
Por lá andarmos os dois,
Teve a mesma aprendizagem
De brio e camaradagem,
Mas treze anos depois...

Só na representação,
Segundo o meu coração,
Sou injusto ao fazer desta:
Vai o meu irmão? Mas qual?
Pois meus irmãos, afinal,
São todos que vão á Festa!

REUNIU-SE O CONSELHO da Ordem Militar de Cristo

Reuniu-se hoje, no Palácio Nacional de Belém, onde se encontra instalada a Chancelaria das Ordens Portuguesas, o Conselho da Ordem Militar de Cristo.

Presidiu á sessão o chanceler, sr. general Afonso Botelho e estiveram presentes os vogais srs. contra-almirante Nuno Frederico de Brion, engenheiro José Frederico Ulrich, general Afonso May, engenheiro Sebastião Garcia Ramires e contra-almirante Sarmento Rodrigues.

O conselho, que se ocupou de diversos processos pendentes, foi secretariado pelo sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário das Ordens.

Comprou uma moto e fracturou uma perna

O sr. Manuel Reis Soares, de 24 anos, pedreiro, residente em Casais da Serra, concelho de Mafra, adquiriu uma moto e, sem estar habilitado com a respectiva carta de condução, resolveu conduzir o referido veículo. O resultado da sua aventura, resume-se no seguinte: deu uma queda e fracturou uma perna, pelo que teve de ser internado no Banco do Hospital de S. José. E ainda terá que se sujeitar ao procedimento judicial.

PROSSEGUE o Curso de Iniciação da História de Arte

Prossegue o Curso de Iniciação de História da Arte promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian. O prof. Artur de Gusmão, que rege o curso, falou da arte nas civilizações da Antiguidade Oriental. Depois de situar geográfica e cronologicamente as antigas civilizações do Proximo Oriente, falou dos três grandes centros culturais que foram o Egipto, a Mesopotamia e o Mar Egeu, tendo-se referido aos dois primeiros. Projectou diapositivos de obras de arquitectura, escultura e pintura egípcias, e falou de outras civilizações artísticas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos*—Às 21 e 15: «As pupilas do sr. Reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA—*Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) *Clabel* — R. António Sardinha, lote S, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil*—Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

Criança intoxicada com cabeças de fósforos

Uma criança de 28 meses, Isabel Maria Fernandes, residente com os pais, na «Vivenda Leninha», em São Pedro do Estoril, ingeriu várias cabeças de fósforos que tirou de uma caixa. Foi conduzida ao hospital de São José e ali ficou internada, em estado grave, na sala de observações.

A CAIXA DA MORTE

por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

21

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR: — Slocum foi contratado para guarda-costas de Jackson enquanto este transportava uma pesada caixa cujo conteudo se desconhecia. Jackson foi assassinado e Slocum agredido por um homem e uma mulher que pretendiam a referida caixa. Mas esta ficou em poder de Slocum que a mandou guardar na recepção do hotel onde se deu o crime. Depois, cautelosamente, regressou á sede da empresa de detectives onde trabalhava. Depois entrou de novo em contacto com a mulher que o assaltara e fazia parte de uma quadrilha.

CAPÍTULO V

O rosto escuro de Ali Pang virou-se desapontado para Ruth Barnes. Contudo, o homem não protestou. Dirigiu-se á cómoda, abriu uma gaveta, tirou para fora um rolo de corda e outro de adesivo. Virou-se então para Slocum.

— Deite-se no chão... de barriga para baixo.

Slocum hesitou, mas quando Ali Pang ergueu o cacete de borracha, ajoelhou-se no chão e depois deitou-se.

— Ponha as mãos atrás das costas — ordenou Ali Pang.

Slocum obedeceu. O burmês agarrou-lhe os pulsos com dedos de aço e rápidamente envolveu-os nà corda. Executou a operação com um vigor tal que quase cortou a circulação dos pulsos do detective. Seguidamente amarrou-lhe os tornozelos como medida de segurança, voltou o rapaz como se este fosse um saco de batatas, e aplicou-lhe um grande bocado de adesivo sobre a boca.

Acabada a tarefa, foi ao telefone e ligou para a Agência de Detectives Bass. Momentos depois, tinha Sam Bass do outro lado do fio.

22

— Senhor Bass? Aqui fala Ali Pang... Sim, o seu empregado já cá esteve. Paguei-lhe o resto da soma que tínhamos combinado, mas mal ele saiu, quando soube que a Polícia descobrira Roger Jackson, assassinado no Holland-Plaza Hotel... Quê? Não. Quero reaver o meu dinheiro. Imediatamente... Não, não quero esperar. Se não tenho o dinheiro aqui dentro de meia hora, vou-me queixar á Polícia. Creio que a Polícia ficará interessada em saber que um dos seus colaboradores se encontra envolvido no assassínio do senhor Jackson... Sim, eu disse envolvido... E' assim mesmo. Ou em trinta minutos ou chamo a Polícia.

Desligou bruscamente.

Ali Pang aproximou-se então de Slocum estendido no solo e olhando-o, perguntou:

— Onde está a caixa, senhor Slocum?

E com esta pergunta, desferiu um pontapé nas costelas do rapaz.

— Isto é para o convencer de que é a sério. Queremos... — curvou-se de repente e segurando uma ponta do adesivo deu-lhe um puxão violento da boca de Slocum — a... caixa. E vamos tê-la. Que fez dela o senhor?

— Vá para o inferno! — respondeu Slocum, cerrando os dentes.

Ali Pang sorriu de novo para Slocum e desferiu-lhe novo pontapé. Slocum soltou um gemido e uma película de suor frio cobriu-lhe a fronte. Torceu a cabeça para o lado e olhou severamente para Ruth Barnes. A jovem olhava-o com rancor, mas parecia pálida.

— Que fez o senhor da caixa? — perguntou de novo Ali Pang.

Slocum apertou de novo os dentes. Ali Pang recuou o pé, mas antes que desferisse terceiro pontapé, a rapariga disse:

— Dessa maneira, não o faremos falar.

Ali Pang voltou-se para ela.

— Talvez me sugira melhor processo, não? — perguntou.

Ruth Barnes avançou e Slocum viu que ela continuava a empunhar a sua pequena automática.

23

— Senhor Slocum, esta caixa pertence-me, na verdade. Era de meu pai. Roger Jackson roubou-lha...

— ... E matou o senhor Barnes — acrescentou Ali Pang.

— E então você e o Kleberg mataram o Jackson — retorquiu Slocum. — No fim de contas, vocês todos não me parecem melhores do que o Jackson.

— Asseguro-lhe, senhor Slocum — disse Ruth Barnes lentamente. — Eu não fazia a mais pequena ideia que Kleberg se preparasse para agir dessa maneira. Ele tinha-me prometido que não haveria violência. Eu entregara-lhe os vinte e cinco mil dólares que ele devia pagar para reaver a caixa.

— Isso daria uma boa história — comentou Slocum — se não fosse o caso de eu ter estado no Holland-Plazza com o Jackson... Lembra-se do assunto da caixa de pó de arroz?

A jovem mordeu o lábio inferior

— Não pude evitá-lo. Eu não confiava plenamente em Kleberg; algo na sua atitude despertara-me as desconfianças. Receava que ele pensasse em ficar com a caixa para si, depois de a ter recebido de Jackson.

— Acho supérfluas todas estas explicações, «Miss» Barnes — disse Ali Pang de repente. — Este homem tem a caixa e terá de no-la entregar. E' tudo. Seu pai foi assassinado e...

— E que apito toca o senhor na orquestra? — perguntou Slocum.

— Eu sou parcial proprietário da caixa — respondeu Ali Pang. — O meu interesse por ela é tão grande como o de «Miss» Barnes.

— Com a diferença de que o pai dela foi assassinado

Ali Pang arreganhou os beiços.

— Como o senhor deve estar já ao corrente, a caixa é de valor considerável para mim... para

24

nós. Viemos de Burma para a recuperar. Gastámos quantias muito importantes, passámos por muitos incómodos e asseguro-lhe, senhor Slocum, que não vamos desistir quando o nosso propósito está á vista. Diga-me onde está a caixa ou...

Slocum olhou para a rapariga. O seu rosto era a máscara do sofrimento e havia quase uma certa expressão implorativa no seu olhar.

— Não posso ser eu a devolver a caixa. Limito-me a trabalhar para a Agência de Detectives Bass. Foi-me ordenado que acompanhasse o senhor Jackson ao Holland-Plaza e actuasse como seu guarda-costas.

Ali Pang subiu o punho da camisa e consultou o relógio.

— Faltam quinze minutos para a meia hora. O senhor Bass não deve tardar. Se ele lhe disser para me entregar a caixa, o senhor assim fará?

Slocum hesitou levemente, mas viu o pé de Ali Pang erguer-se e acrescentou rápidamente:

— O senhor Bass é meu patrão. Naturalmente farei o que ele me disser.

— Creio — disse Ruth Barnes — poder provar satisfatóriamente ao senhor Bass que a caixa e o seu conteudo pertenciam na realidade ao meu pai... — lançou um olhar a Ali Pang e concluiu: ... — em sociedade com Ali Pang.

Ali Pang aproximou-se da porta e encostou-se a ela, de forma a poder ouvir alguém que se aproximasse no corredor. Ruth Barnes puxou uma cadeira e sentou-se, de modo a poder observar Ali Pang e Slocum ao mesmo tempo. Ninguém prestou atenção ao enorme Joe Kleberg, manietado na cadeira de braços.

Slocum semicerrara os olhos, procurando não pensar nas dores que tinha no corpo. Mas não logrou grande resultado.

Passaram-se cinco minutos e de subito, Ali Pang, endireitou-se.

— A porta do elevador acaba de se fechar. Aí vem ele!

25

Slocum endireitou as orelhas. Procurou recordar-se se o corredor era atapetado ou não, mas foi inutil. Virou-se um pouco de lado para vigiar Ali Pang. Quando viu o burmês recuar, pronto para o assalto, inspirou profundamente e gritou a plenos pulmões:

— Cuidado, Bass!

Ali Pang soltou um berro e mergulhou para a maçaneta da porta, mas quando já ia fechá-la, a porta foi atirada violentamente para trás e Sam Bass saltou para dentro do quarto, com uma «38» em punho.

Joe Kleberg escolheu esse momento para se atirar de lado, na cadeira de braços. Ouviu-se o estalar de madeira partida e o corpanzil de Kleberg tombou em cheio sobre Slocum, justamente quando este se preparava, com os dois pés ligados, a arrancar da mão de Ruth Barnes, a automática que esta empunhava.

Kleberg estragou a interferência de Slocum e fez com que este e Bass perdessem a batalha. Bass já se virava para Ali Pang e por instantes houve a impressão de que ia rebentar o tiroteio. Mas depois, Ruth Barnes surgiu do emaranhado que eram o corpo de Kleberg e de Slocum, e a jovem encostou a minuscula automática á nuca do director da agência de detectives.

Sam Bass deixou imediatamente cair a arma no chão. Ali Pang apanhou-a e fechou a porta.

— Ora muito bem — disse com o ar mais amável deste mundo. — Eis-nos todos reunidos, não é verdade?

— Não julgue que me enganou, Ali Pang — rosnou Sam Bass. — Eu farejei algo de anormal e não vim só. A Polícia não tarda aí, descanse.

Ali Pang olhou contrafeito para Ruth Barnes. Esta abanou a cabeça.

— Ele também está demasiado comprometido na história. — disse.

(Continua)

50% DE DESCONTO
EM DISCOS
DE 33 E 45 R.P.M.
GRANDE FEIRA DO DISCO
RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C
MILHARES DE DISCOS NOVOS A 15$00

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Público n. 47 para o fornecimento de TRACTOR ELÉCTRICO PARA REBOCAR CARROS DE COZINHA

Até ás 10 horas do dia 4 de Abril de 1961, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 2 de Março de 1961.

O Chefe dos Serviços Económicos
a) *Manuel Brioso Pina de Jesus*

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

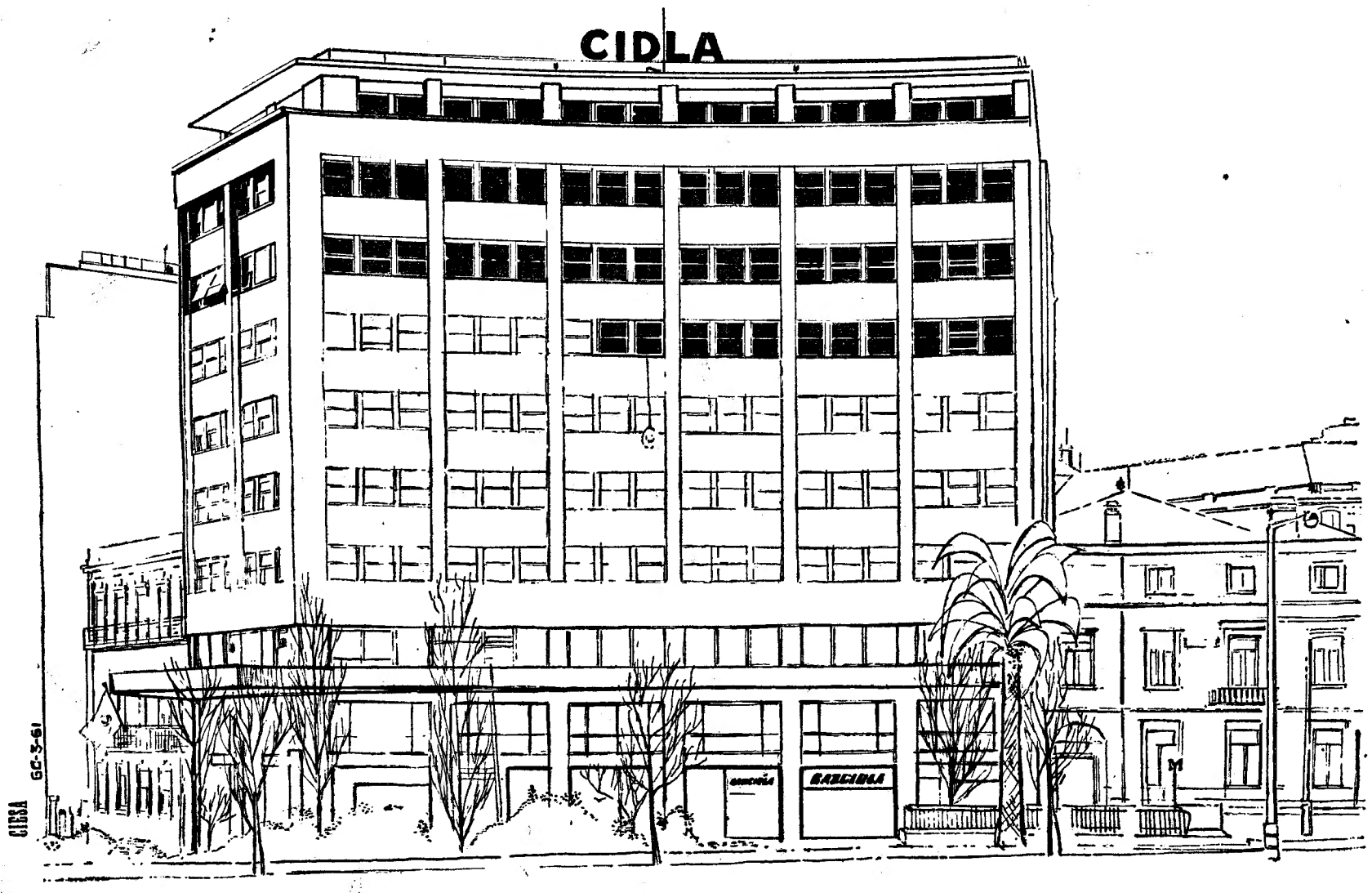
STALL-SOCIEDADE DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS DE LUXO, LDA.
NOVA GERÊNCIA
FROTA TOTALMENTE RENOVADA COM OS MODELOS MAIS RECENTES:
PARA CASAMENTO E SERVIÇO AO QUILÓMETRO NO PAÍS E ESTRANGEIRO
TELEFONES: 43753/53033/55849
PARA TRATAR:
R. SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30-A
STALL PORTUGAL

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

novas instalações

CIDLA



A CIDLA comunica a todos os seus consumidores e ao público em geral que mudou todos os seus serviços para a

PRAÇA DO MARQUES DE POMBAL N.º 1
(Palácio da Rotunda)

onde ficam instalados nos 5.º, 6.º 7.º e 8.º andares.
A TESOURARIA e um «stand» de vendas de material de queima encontram-se no piso térreo.
Um SERVIÇO DE INFORMAÇÕES está montado no «stand» de vendas, à disposição do público.
O «stand» da Rua do Alecrim n.º 79, mantém-se aberto ao público.

NOVAS INSTALAÇÕES

TELEFONES 735171/9 · 736961/9

CIDLA • COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

PRAÇA DO MARQUÊS DE POMBAL, 1 (PALÁCIO DA ROTUNDA) LISBOA

Carta em resposta
a um depoimento voluntário

(Continuação da . página)

po do regicídio e os de hoje, não fiz aquilo de que V. Ex.ª me acusa e contra o que protesto por se tratar de uma pessoa responsável gozando, pela sua posição social, de crédito publico. O que eu escrevi, e repito até se demonstrar o contrário, é que V. Ex.ª e os seus correligionários nunca apresentaram a sombra de uma prova concreta e convincente sobre a cumplicidade dos republicanos no regicídio. Oferece isto alguma duvida, pode isto ser objecto de algum equívoco? Convido o a dizer onde, quando e como eu fiz o que diz, isto é, achei justo o atentado.

Eu e os republicanos não nos limitamos a proclamar a falta de culpa destes no regicídio. Dizemos que os monárquicos nenhuma autoridade têm para se ocuparem dele nos termos em que o fazem, e acrescentamos que dão uma prova lamentável de insensibilidade quando o fazem. Dizer que os republicanos foram cumplices do regicídio é uma calunia e continuará a sê-lo enquanto os que assim falam não provarem o que dizem. Mas é inconcebível falta de decoro a atitude dos monárquicos que o exploram para satisfazer a sua paixão partidária, pois estão patentes e são do domínio publico os incitamentos ao crime que prodigalizaram, em vida do rei, na luta em que estavam contra ele empenhados.

Essa falta de autoridade e decoro tornaram-se insanáveis desde que admitiram no seu grémio e lhes deram foros de guias intelectuais e inspiradores políticos a desertores do campo republicano que, na época em que se deu o atentado, lhe fizeram referências que, a elas os amarraram. Eu e os republicanos fieis aos seus princípios, nunca dissemos uma palavra que justifique a sua afirmação de que «foi justo que o rei fosse assassinado». Não o disseram os republicanos de 1908 nem os herdeiros e depositários da sua causa. Não o pensavam e isso era incompatível com o seu sentimento e ética política. Disseram-no, porém, em termos inesquecíveis os que desertaram do campo republicano para se tornarem seus correligionários sendo, nessa qualidade, aceites e louvados. V. Ex.ª escreveu que eu acho justo terem assassinado o penultimo rei de Portugal e eu, pelo respeito que lhe devo, não qualificarei com a adjectivação que merece essa afirmação falsa. V. Ex.ª é que tem de arrepender-se dela e não eu do que escrevi e reedito, dizendo que os monárquicos, quando insinuam a cumplicidade dos republicanos no regicídio, são caluniadores conscientes.

Reeditando periódicamente a calunia obrigam os seus adversários a recordar-lhes figuras e afirmações que, de outra forma, há todo o interesse em deixar no esquecimento em benefício da sua causa e não para defesa ou justificação da Republica. Bernardino Machado que redigiu a nota do directório de 26 de Janeiro de 1908, que é um documento inesquecível de serenidade e tolerancia, António José de Almeida, que proferiu no Parlamento, quando ainda estavam patentes os estragos da ditadura franquista, palavras de compreensão e respeito pela memória do rei assassinado que nenhum deputado monárquico teve coragem de proferir, foram intérpretes do sentimento dos seus correligionários dessa época.

Um deles houve que escreveu no primeiro aniversário desse episódio doloroso palavras condenáveis que sou obrigado a recordar para pôr bem a claro a falta de sinceridade dos monárquicos, quando a ele se referem apenas com objectivos de especulação partidária, em artigo intitulado «Há um ano», que apareceu na «Voz Publica» de 2 de Fevereiro de 1909, ao recordar a data do regicídio: «À noite (de 1 de Fevereiro) pelas oito horas, chega-nos (a Coimbra onde se encontrava o autor do artigo) a notícia de que o rei tinha sido ferido. Que noite, que noite fria! Noite de angustia, de sonhos dolorosos, de hipóteses horríveis. O rei ferido? A situação agravava-se. As repressões da ditadura aumentariam, as vigilancias iriam ao cumulo. Começariam talvez já os deportamentos, iniciar-se-iam talvez, já os fuzilamentos. Para onde iriamos nós? Adormecemos, madrugada alta, ardendo em febre. Que pavor essa noite!». O artigo prosseguia: «Oito horas da manhã (2 de Fevereiro). Manhã limpida, festiva, alegre. Acordam-me para darem a notícia. O correio trouxera-a ao bairro afastado em que vivíamos. O rei e o filho vindimados, assim se exprimira o carteiro. Não posso, não sei, não consigo mesmo imaginar o sentimento que nessa hora da manhã alegre me invadiu, misto de liberdade e de esperanças, de piedade e de justiça. Manhã linda de sol! Desço ao meu quarto. Abro as janelas. Que lindo dia! Um companheiro da Universidade vem dar-me pormenores. O abraço enternecido e profundo com que nos abraçámos! Falávamos alto, gritávamos, nós que há meses mal podiamos murmurar. Saímos. As nossas gargalhadas começavam a irritar os cartólas funebres que já havia. A morte do rei satisfizera os espíritos vingativos. Para ele se dirigia todo o ódio nacional. Ele morrera no momento oportuno. Pensava talvez, no instante em que a primeira bala o transportou para a outra vida, nos primeiros efeitos do decreto homicida que assinara. Morreu no momento oportuno».

Sabe V. Ex.ª o nome do republicano que, não ocupando nesse partido qualquer posição de destaque, escreveu as palavras que acabo de transcrever para seu conhecimento e dos meus leitores? Foi o monárquico dr. Alfredo Pimenta, quer dizer, foi um dos mestres reconhecidos, um dos guias acatados, um dos inspiradores aclamados do partido restauracionista em que V. Ex.ª milita. Estas recordações são dolorosas e creia que não as trago aqui para satisfazer qualquer má intenção mas apenas porque V. Ex.ª e os seus correligionários, na sanha de acusar adversários respeitáveis, insensatamente os misturam com o regicídio cuja principal responsabilidade lhes cabe. Dizendo que eu acho justa a morte do rei, V. Ex.ª excedeu o que é de admitir, mesmo quando — é esse o meu caso — há a firme disposição de não levar longe uma discussão desta natureza. Fazendo-o, tornou necessária a resposta que, de outra maneira lhe não daria. E já que estamos em maré de citações, deixe-me fazer outra, guardando algumas para o caso de serem necessárias: «Foi na Imprensa católica portuguesa que (em seguida ao atentado) se feriu a sr.ª D. Amélia de Orleans na sua honra de mulher. Foi nessa Imprensa que se lamentou que não tivesse outro efeito o tiro que, em 1 de Fevereiro de 1908, foi também disparado contra o então duque de Beja (D. Manuel II). Eu não me recordo de ter encontrado no mais violento jornal republicano qualquer lamento de que o atentado de Fevereiro não tivesse causado maior numero de vítimas. Mas na Imprensa católica, dementada, e numa alusão dela ao regicídio eu li que ao sr. D. Manuel II mais valera a morte do que a vida». Sabe V. Ex.ª quem escreveu estas palavras? O categorizado jornalista católico dr. Abundio da Silva na sua obra «Cartas a um Abade». Não, sr. Rui de Andrade, eu não disse, não insinuei, não sugeri porque o não penso nem sinto q,ue foi justa a morte do rei. Quem o disse foram figuras destacadas do partido a que V. Ex.ª pertence e em termos tais que deviam remeter os seus partidários a um silêncio completo e resgatador. O que eu disse, e repito, é que os republicanos nada tiveram com o atentado; que afirmar o contrário, sem provas, é uma calunia; que é absurda a tese segundo a qual os erros do soberano e as violências da ditadura, que apoiou, em nada contribuiram para criar a atmosfera em que o crime se consumou; e que é mais absurdo ainda filiar este em conluios internos ou conspirações externas que nunca existiram.

Quer V. Ex.ª a titude mais clara? V. Ex.ª e os seus correligionários andam há meio século atrás de miragens, de invencionices, de suspeições, de mentiras quando a verdade, no caso, se reveste de uma cristalina transparência. Fazem-no com o propósito censurável de explorar, em benefício das suas intenções partidárias, um crime condenado por quem nas fileiras republicanas tinha autoridade e posição para o fazer! Não contentes com isso querem, com a ilusória pretensão de reabilitar o soberano, isentá-lo de culpas averiguadas, misturando coisas que nenhuma relação têm para tudo confundir e da confusão extrairem um motivo de censura para os seus adversários. Os monárquicos têm praticado inconcebíveis erros depois da queda da monarquia, tais e tantos que irremediávelmente os comprometeram no conceito publico. Um dos mais graves é o do regicídio e da interpretação que dele dão, sem repararem que é contra a sua causa que se voltam os argumentos que invocam sem respeito pela verdade nem pelo senso comum.

V. Ex.ª mesmo, com a sua idade e experiência, veja que série de precipitadas e infundamentadas afirmações fez... Não vale a pena insistir nelas para não cansar os meus leitores, e não o colocar em pior posição. Mas repare nas solidariedades que apareceram para corroborar, meio século decorrido sobre o drama do Terreiro do Paço, as versões absurdas dos seus correligionários... Se outras razões não houvessem para evitar a sua reedição, bastaria esse espectáculo para encher de mágoa os que sinceramente se pronunciam sobre o assunto. Que miséria de argumentos, que indecoroso rol o dos que nada tendo para dizer, apareceram com falsidades ou protérvias como se fosse essa a via da sua reabilitação impossível...

Eu sei que V. Ex.ª é o primeiro a repudiar tais solidariedades, que nenhum homem de bem tolera. Mas foi esse o inevitável resultado da absurda interpretação dada pelos monárquicos a um episódio que são os mais interessados em esquecer e fazer esquecer. A ideia de o ressuscitar, nos termos em que o fizeram aqueles que voluntáriamente, apareceram a depor, foi profundamente infeliz e prejudicial para a causa que V. Ex.ª e os seus correligionários interpretam com paixão excessiva a qual, por vezes, os faz perder a noção das próprias conveniências.

P. S. — *Na resposta ao sr. Rui de Andrade saiu, por lapso, Vil'Alva em vez de Font'Alva; quando me referi ao seu depoimento sobre o encontro que teve com o rei em Vila Viçosa. Fica assim feita a rectificação.* — C. F.

Foi preso em Monte Bom
o autor do crime de Achada

Foi esta manhã preso o autor do crime de Achada (Mafra), José Funileiro, de 62 anos, natural de Ferreira do Alentejo, que ontem assassinou o jornaleiro Cipriano Angelo, de 41 anos, o qual deixa viuva e quatro filhos.

O cabo-chefe de Achada, sr. João Dias Batalha, alertou telefónicamente todos os seus colegas do concelho, de forma a evitar que o criminoso se pusesse a salvo. Na verdade, ele não teve tempo de se escapar, foi localizado por mais de uma vez. O cabo-chefe João Batalha teve conhecimento de que o criminoso se refugiara num descampado próximo de Monte Bom. Solicitou então, a colaboração da P. S. P. de Mafra, que para ali enviou um guarda para participar na captura, a qual não foi nada fácil, visto que o José Funileiro ofereceu séria resistência. Por fim, com a colaboração de populares daquela localidade, foi-lhe feito um cerco donde não conseguiu escapar.

O homicida foi conduzido a pé até Monte Bom, de onde telefónicamente foi solicitado para Mafra o envio de um carro celular, que depois, o transportou para aquela vila. Após ter sido interrogado e reduzidas a auto as suas declarações foi entregue no Tribunal da comarca. Foi-lhe apreendida a navalha com que praticara o crime e que enterrara no local onde se refugiara.

Diário da Outra Banda

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Á luz do Sol» e «O salário do pecado» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Calypso» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Um homem na Lua» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64. Tel. 012070.
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro. Tel. 042839.
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4. Tel. 042039.
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18. Tel. 043058.
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica. Tel. 047204.
ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia—Monte Estoril. Tel. 060085.
CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19. Tel. 080141.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «O mistério do barco afundado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António Santos Jorge, 16 (Telefone 034100).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 070504).
BARREIRO — *Soares* — Av. Republica, 1 (Tel. 023023).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).
SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51 (Tel. 029025).
SETUBAL — *Costa* — R. Misericórdia, 10 (Tel. 22488).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

CICLISTA COLHIDO
por uma camioneta

VISEU, 3—Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade o mecanico sr. Adriano da Conceição Bernardo, de 23 anos, casado, de Povolide, que foi colhido por uma camioneta de carga, quando seguia de bicicleta nesta cidade.

FIGUEIRA DA FOZ

Sofia Dolbeth Costa Ferreira Diniz

FALECEU

José de Oliveira Ferreira Diniz, António Dolbeth Ferreira Diniz e sua mulher Maria Luísa Camelino Ferraz de Matos e Silva Ferreira Diniz, Ana Maria de Matos e Silva Ferreira Diniz e mais família, participam o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 e 30 horas, da Avenida Almirante Reis, n.º 60, rés-do-chão, esquerdo, para jazigo de família no cemitério da Figueira da Foz.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586

GASOLINA
não a gastará tanto se o seu carro tiver aplicadas as velas da marca
MASERATI
Repres. F. PEREIRA, HERD.
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 29763 - 20127 — LISBOA

CAPITÃO DE MAR E GUERRA

José Cândido Ferreira Lima de Castro e Sousa

FALECEU

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja

Fernando de Castro e Sousa, Funcionário da Mobiloil Portuguesa, Maria Helena de Castro e Sousa Carrusca, Elisa de Castro e Sousa, Brigadeiro-Médico Dr. Joaquim Júlio Carrusca, Mariana Carrusca Mendes Lopes, Engenheiro Joaquim Castro e Sousa Carrusca, Mário Burguêt Mendes Lopes e mais família, cumprem o doloroso dever de participar, a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu muito querido e extremoso irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João. Será rezada Missa de corpo presente, pelas 10 horas, na referida igreja.

AGÊNCIA MEGA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«A crise vinícola resolve-se com um empréstimo de cem mil contos a pagar em vinte anos» — dizia ao «Diário de Lisboa», em 3 de Março de 1931, o representante do Sindicato Agrícola de Santarém, que no dia anterior se tinha avistado com o ministro da Agricultura. O Sindicato pretendia autorização para contrair um empréstimo na referida importancia e amortização no citado período máximo.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5, Coros; 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir? 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Intervalo musical, pelo pianista Mike de Nápoles e conjunto; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Os Contos de Andersen»; 21 e 50, Girassol; 22 e 30, Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo organizado pelo S. N. I.; 22 e 50, Fados por Vítor Moreira e Maria do Céu Esteves; 23 e 10, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—397 m.—755 kc./s. — A's 19, Canções de Schubert e de Hugo Wolf, interpretadas pelo barítono Heinrich Schlusnus acompanhado pelo pianista Franz Rupp; 19 e 20, Crónica de artes plásticas; 19 e 30, Musica de camara: «Fantasia em dó menor», de João Sebastião Bach, pelo organista Helmut Wacha; «Sonata para violino e piano», de Debussy, interpretada pelo violinista Jascha Heifetz, acompanhado pelo pianista Emanuel Bay; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 30, op. 56, em lá menor» «Escocesa», de Mendelssohn, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Ferdinand Leitner; «Serenata Melancólica, op. 26», de Tchaikowsky, pelo violinista Leonid Kogan e orquestra, dirigida por Kyril Kondraschin Ibéria; «Suite» (fragmentos), de Albeniz, pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Enrique Jorda; 21, Noticiário; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em três actos «Dom Pascoal», de Donizetti, intérpretes principais: soprano Fernanda Machado; baixo Alvaro Malta; tenor Armando Guerreiro, coro do Teatro Nacional de S. Carlos e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Jaime Silva Filho. No 1.º intervalo: Tempo de poesia: «A Divina Comédia na Poesia Portuguesa» e «Três peças para piano, op. 49», de Roussel, pelo pianista Monique Haas; «Ragtime», de Strawinsky, pelo pianista Marcello Meyer. No 2.º intervalo: O violinista Wolfgang Schneiderham, acompanhado pelo pianista Albert Hirsh, interpretando obras de Max Reger, de Schubert, de Brahms, de Elgar e de Franz Ries. No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Brasil; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Musica para o seu café; 19, Canconetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Canconetas; 22 e 15, Orquestras; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Fados e guitarradas, da Severa; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar—Às 17 e 45: Noticiário; 18, Canconetas; 18 e 18, Paisagem infantil; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Canconetas; 19 e 35, Solos; 20, Noticiário; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Programa leitura; 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 15, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, A's suas ordens, minha senhora; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25 Boletim do S. C. R.; 20, Revista musical; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Programa da série «O Pulso do Nosso Tempo»; 18 e 25, Programa de Rádio Centro (do Porto); 18 e 45, Noticiário; 18 e 53, Anuncio de encerramento e mercha; 18 e 55; Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa: das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 3 — 21 e 40 (0,89 m.).
Dia 4 — 10 e 2 (0,81 m.); 22 e 14 (0,83 m.).
Dia 5 — 10 e 35 (0,80 m.); 23 h. (0,86 m.).

PREIA-MAR

Dia 3 — 16 e 10 (3,87 m.).
Dia 4 — 4 e 21 (4,01 m.); 16 e 40 (3,89 m.).
Dia 5 — 4 e 51 (4,01 m.); 17 e 6 (3,87 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «A milionária».
S. LUIZ — «Lábios pintados».
IMPÉRIO — «A ponte».
S. JORGE — «Vítima do medo».
EDEN — «Esta terra é minha».
POLITEAMA — «Ester e o rei».
ODEON — «Eu, pecador».
CONDES — «Café Europa».
MONUMENTAL — «O numero do amor».
ALVALADE — «Lábios pintados».
OLIMPIA — «O invencível homem do espaço»
AVIS — «Um Verão violento».
ROMA — «Esta terra é minha».
RESTELO—«A terra das mil aventuras».
ROYAL — «Afundem o Bismark».
JARDIM CINEMA — «O sr. barão».
IDEAL — «Com os dias contados».
ARCO-IRIS—«A castelã do Líbano».
PROMOTORA — «No furor da batalha».

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal (edição da tarde); 18 e 45, Viagens sem passaporte — O Rio de São Lourenço; 19 e 10, transmissão dos estudios do Porto: episódio da comédia «Aventuras de Eva» (interpretação de Eva Todor, Teresa Elisa e Artur Costa Filho); 19 e 30, Fecho; 21, reabertura; 21 e 2, telejornal (edição da noite); 21 e 30, Concurso de Cozinha Portuguesa; 22 e 5, Desporto no Mundo — actualidade filmada dos principais acontecimentos internacionais; 22 e 20, Variedades — «Los 5 Latinos»; 23, Selecção Policial; 23 e 35, telejornal (ultimas notícias).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA—Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Europa, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721). ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — F. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Véritas**, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar**, R. B, n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO—Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16 (B. St.º Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381) ✲ **St.º António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	726$00	—
Cons. 3 % T. 10	787$00	787$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	916$00	916$00	917$00
Centenários 4 % 1940	2.020$00	2.020$00	2.022$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	1.302$00	—
Ext 1.ª série car.	1.305$00	1.302$00	1.310$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.310$00	1.330$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.390$00
Caut 3.ª série s/juro	—	216$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	922$00	930$00
Gás Elect. 4 %	952$00	951$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	989$00	988$00	989$00
Gás Elect. 5 %	1.020$00	1.020$00	1.022$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$70	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.010$00	1.012$00
H. E. do Douro	—	1.005$00	1.009$00
C. P. 4 1/2	—	1.028$00	1.029$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	760$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.480$00
Portugal	—	3.190$00	3.220$00
Ultramarino	1.610$00	1.605$00	1.610$00
Agricultura	73$00	72$50	73$50
Seguros			
Mundial	375$00	373$00	377$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.600$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	902$00	902$00	905$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	200$00	210$00
Açucar de Angola	1.100$00	1.090$00	1.110$00
Boror	—	195$00	215$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.800$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	106$00	108$00
Ilha do Principe	—	700$00	850$00
Incomati	—	1.400$00	1.700$00
Moçambique	59$00	59$00	59$50
Zambézia	92$00	91$50	92$50
Diamantes	453$00	452$00	454$00
Lobito	—	400$00	430$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leiria	—	712$00	720$00
Crédito Predial s/d	59$00	58$80	59$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	491$00	490$00	495$00
Nacional Navegação	—	1.100$00	1.150$00
Colonial Navegação	—	860$00	—
Port de Celulose	3.150$00	—	3.180$00
Portuguesa de Pesca	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Port. de Tabacos	333$00	331$00	333$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.780$00	1.800$00
Gás e Electricidade	319$00	318$50	319$50
H. Alto Alentejo	171$00	170$50	171$50
H. E. Cávado	1.380$00	1.380$00	1.385$00
H. E. Zêzere	—	1.345$00	1.350$00
Nac. de Electricidade	—	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	190$00	189$00	191$00
H. E. do Douro	—	1.325$00	—
H. E. Portuguesa	—	—	—

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$90	7$05
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,3	$57,3
Brasil	$12,5	$14,5
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,6	$48,6
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Dálias

Elegantes flores, de lindos coloridos e de produção fácil, abundante e prolongada.

Acabamos de receber uma rica colecção, composta de 65 variedades escolhidas entre as mais produtivas e bonitas.

Peça a tabela respectiva, com instruções sobre a cultura das dálias, a qual se envia absolutamente grátis.

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª
Especialistas de sementes
P. da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E
LISBOA

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Félix Rodrigues

Com um conjunto de quadros de pintura a óleo, Félix Rodrigues inaugura amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição com cerca de 100 trabalhos constituídos por temas paisagísticos de invulgar estilo.

Esta exposição estará patente ao publico, nos dias normais, das 14 ás 19 horas.

A Igreja brasileira
tem confiança na política
de Jânio Quadros

BRASILIA, 3 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil declarou, ontem, que a hierarquia católica não fazia qualquer oposição á política externa do presidente Quadros.

Apesar da recente declaração do cardeal-arcebispo do Rio, D. Jaime de Barros Camara, pondo os católicos de sobreaviso contra os perigos de um reatamento de relações diplomáticas com os países comunistas, o chefe da Igreja do Brasil manifestou uma confiança total no presidente Quadros e na sua política. — (F. P.).

TITO VISITARÁ O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 3 — O presidente Tito da Jugoslávia — segundo indicavam na noite passada notícias da Rádio de Brasília — aceitou o convite do presidente Janio Quadros para visitar o Brasil.

As notícias acrescentavam que até agora não fora fixada qualquer data para a visita. — (R.).

UMA POLITICA DE «VERDADE MONETARIA»

BRASILIA, 3 — Uma política de «verdade monetária» está a ser posta em vigor pelo presidente do Brasil. Trata-se do reajustamento da cotação oficial do cruzeiro ao seu valor real no mercado.

Por ordens do presidente, Clemente Mariani, ministro das Finanças, decretou, ontem, a estrita aplicação duma lei de 1957, segundo a qual, a taxa de conversão do cruzeiro para as operações externas, deve ser fixado todos os meses em função do comportamento do mercado de cambios durante o mês precedente.

Em Dezembro de 1959, frente á depreciação constante da moeda nacional, o governo Kubitschek tinha suspendido a aplicação desta lei, bloqueando arbitrariamente a 174 cruzeiros, a cotação do dólar de importação quando este era cotado, no mercado livre, a cerca de 230 cruzeiros. A nova disposição tomada pelo presidente Quadros, a primeira duma série de reformas financeiras que deverão vir a publico progressivamente, terá como resultado, segundo o ministro das Finanças, acentuar-se a luta «contra a inflação» e a «enumeração exacta das receitas alfandegárias sobre o valor das mercadorias importadas». Mas para já, o novo regime deve estabilizar o valor do dólar e provocará simultaneamente, uma redução das importações brasileiras.

Comentando estas perspectivas, o «Correio da Manhã», jornal influente do Rio, escreve: «A decisão do ministro das Finanças pode parecer severa mas era inevitável. O Brasil não pode continuar a viver acima do que lhe permitem os seus meios». — (F. P.).

ROUBARAM
seis mil contos
com gás lacrimogéneo

BEEVILLE (Texas), 3 — Três bandidos astuciosos conseguiram apossar-se da bonita quantia de 6000 contos utilizando um método original: alguns ricos proprietários de ranchos da região de Beeville achavam-se reunidos numa partida de «poker». A certa altura, três homens apareceram em cena, armados de carabinas e com máscaras de gás. Aproveitando o efeito da surpresa, um deles largou uma bomba lacrimogénea que cegou os jogadores. Os bandidos tiveram apenas que tomar conta do dinheiro que estava na mesa e desaparecer, levando as chaves dos carros das vítimas para não serem perseguidos. — (F. P.).

A Tunisia e a Libéria
mandarão mais soldados para o Congo

(Continuação da 1.ª página)

N. U. no Congo veio da Tunísia que prometeu uma contribuição adicional de 600 homens.

O Governo tunisino concordou, igualmente, em manter no Congo, durante um ano completo, as tropas que, de acordo com os planos anteriores, deveriam ser transferidas antes.

Um informador das Nações Unidas disse que o período de um ano se contava a partir de Julho ultimo e que o contingente abrangido por esta disposição é de 2700 homens.

O novo contingente de 600 soldados servirá na força da O. N. U. por um ano, a contar da data da sua chegada ao Congo.

O presidente Tubman, da Libéria, comunicou que correspondendo ao pedido de Dag Hammarskjoeld, aumentará os efectivos das tropas liberianas no Congo de uma companhia para um batalhão

Num documento enviado á Assembleia Geral da O. N. U. Hammarskjoeld disse estar esperançado em que a força da O. N. U. fosse, este ano, aumentada para 25000 oficais e soldados. — Reuter — A. N. I. — F. P.).

A BÉLGICA CONTRA OS ENGAJADORES DE SOLDADOS PARA O CONGO

BRUXELAS, 3. — Toda a pessoa que for denunciada ás autoridades por haver procedido, na Bélgica, ao recrutamento de militares destinados aos Exércitos congoleses responderá por infracção aos artigos do Código Penal relativos aos «alistamentos de homens em proveito de um Exército estrangeiro» — declara uma nota do Ministério da Justiça.

EXPULSOS OU NÃO OS JORNALISTAS SOVIÉTICOS?

USUMBURA, 3. — Os cinco jornalistas soviéticos, checos e polacos que chegaram, há dias, vindos de Stanleyville, partiram, esta manhã, para Roma.

Declararam ao correspondente da Agência Belga que saíram de Stanleyville livremente, e protestaram contra as notícias de que teriam sido expulsos. Afirmaram que há sossego e ordem naquela cidade. — (France Presse).

O SECRETÁRIO DE ESTADO
adjunto para África conferenciou com Youlou

BRAZAVILLE, 3. — Mennen Williams, secretário de Estado adjunto para a África do Governo americano, chegou esta manhã a esta capital vindo de Leopoldville, a fim de conferenciar com altas personalidades do governo local. Almoçará com o presidente Fulbert Youlou. Deve regressar a Leopoldville ao fim da tarde. — (F. P.).

GROMYKO
e as delegações soviéticas à Assembleia da O. N. U. partiram de Moscovo

MOSCOVO, 3. — A «Tass» informa que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, partiu hoje, de avião, para Nova York, acompanhado das delegações soviética, ucraniana e bielo-russa, para assistir á próxima Assembleia Geral das Nações Unidas.

Espera-se que Gromyko aproveitará a sua permanência nos Estados Unidos para se encontrar com o secretário de Estado, Dean Rusk, e talvez mesmo com o presidente Kennedy.

A sua visita á capital norte-americana substituiria, até certo ponto, o encontro que o presidente do conselho soviético, Kruchtchev, esperava ter com o presidente Kennedy, se fosse ele próprio aos Estados Unidos.

Foi, provávelmente, devido ao pouco entusiasmo que a Casa Branca manifestou por uma entrevista de «alto nível» sovieto-americana, enquanto a nova administração democrata não tiver assente definitivamente a sua linha de conduta acerca dos grandes problemas internacionais, que o «leader» soviético teria renunciado a ir a Nova York. — (R. e F. P.).

Uma "batalha" naval
durante uma manifestação contra a instalação na Escócia de bases de submarinos americanos

SANDBANK ARGYLE (Escócia), 3 — Manifestantes com letreiros juntaram-se esta manhã, nas praias de Holy Loch enquanto o «Proteus», «navio-mãe» dos submarinos americanos que ali se vão instalar, entrava nas águas calmas do rio Clyde.

Mas as manifestações mais sérias contra a existência de armas nucleares americanas em território britanico só devem começar mais tarde, por volta das 10 e 45, quando «Proteus» deixar o Clyde para entrar no lago. Um grupo de manifestantes projectou bloquear a estreita entrada no lago com uma frota de embarcações de toda a espécie. As lanchas da Polícia estavam no entanto a postos para garantir a passagem do «Proteus».

A «esquadra» dos manifestantes — três barcos a remos e um barco á vela — fez ao largo para obstruir a passagem do Proteus» sob os olhares de milhares de curiosos que se agrupavam na margem para assistir á «batalha naval» entre as lanchas da Polícia e os barcos dos manifestantes.

O Sol brilhante iluminava a cena que se desenrolava num paisagem édilica.

UMA «BATALHA» NAVAL

Os partidários do desarmamento nuclear foram localizados imediatamente pela Polícia e pelas lanchas de patrulha.

Anunciou-se então a caça. Os oficiais da Polícia avisaram os jovens que seguiam a bordo das pequenas embarcações de que se arriscavam a ser presos.

As advertências feitas através de auto-falantes foram, no entanto, ignoradas e as pequenas embarcações mudavam de rumo rápidamente e escapavam ás unidades perseguidoras. Parecia um jogo de crianças. Sempre que a Polícia pretendia abordar os barcos dos manifestantes, servindo-se para o efeito de croques, os barcos mudavam de posição em manobras rápidas. Uma canoa, a bordo da qual seguiam dois homens, conseguiu pôr-se a salvo, mas as outras embarcações foram metódicamente voltadas uma a uma com a ondulação das vedetas.

Grande gritaria ecoou sobre o lago quando a primeira embarcação foi voltada. Tanto se manifestaram os tripulantes de um navio de guerra britanico ancorado na baía como a multidão que acompanhou todas as peripécias. — (R.).

Foi decidido
não reduzir os efectivos das forças americanas na Europa

WASHINGTON, 3. — Kennedy decidiu não reduzir os efectivos das forças americanas estacionadas na Europa — revelaram informadores oficiais salientando que esta decisão foi a mais importante até agora assumida pelo novo presidente e comunicando que as nações europeias foram já informadas da decisão.

Os mesmos informadores confirmaram notícias chegadas de Bonn, segundo as quais o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal da Alemanha, von Brentano, durante a sua visita aos Estados Unidos, no mês passado, recebera novas garantias sobre a permanência dos efectivos norte-americanos na Europa, nos seus níveis actuais.

Não revelaram o motivo por que a decisão presidencial não foi tornada publica numa declaração formal.

Os observadores políticos da capital norte-americana comentam, porém, que Kennedy prefere manter estas garantias confidenciais, apesar de não estritamente secretas, para no momento presente evitar um debate no Congresso.

Com efeito, o senador democrático Mike Mansfield exprimiu já a sua opinião pessoal, pedindo a retirada de duas ou três divisões, baseando-se na necessidade de redução das despesas no estrangeiro e salientando que duas ou três divisões norte-americanas na Europa ofereceriam a mesma garantia psicológica de apoio á N. A. T. O. que cinco divisões.

Fontes bem informadas relacionam a atitude do presidente com o novo conceito militar norte-americano em relação á defesa da Europa, abandonando a doutrina de «retaliação maciça», formulada por John Foster Dulles e passando para a teoria de uma defesa graduada.

Segundo este conceito, os Estados Unidos devem ter a possibilidade de repelirem um ataque não nuclear sem recorrerem á retaliação com armas nucleares.

Deste modo, as forças norte-americanas na Europa integram-se completamente no escudo defensivo do continente. — (A. N. I.).

Os Argelinos
pretendem conversações imediatas

(Continuação da 1.ª página)

bib Bourguiba, que depois de ter passado a noite em Zurich devia partir de comboio, esta manhã, para Arosa, nos Grisons, para continuar a sua cura de repouso na Suíça, decidiu, á ultima hora, adiar a partida. O chefe de Estado tunisino ficará, portanto, ainda hoje em Zurich. Desconhece-se o motivo desta decisão. — (F. P.).

Magazine

OS EUROPEUS TENTAM LANÇAR A ARGÉLIA NA ANARQUIA

ARGEL, 3 — «Os que sentem a nostalgia da acção criminosa, violenta, dos nacionalistas radicais e dos racismos monstruosos estão presentemente a tentar pôr em movimento actividades destinadas a precipitar a Argélia no ódio e na anarquia» — foram as palavras duras proferidas pelo delegado-geral, Jean-Morin, representante directo do general de Gaulle na Argélia, a propósito do surto de violentas «manifestações de vingan'a» levadas a cabo pelos Europeus contra a população muçulmana da cidade de Oran.

Quinze muçulmanos ficaram ontem feridos quando uma multidão irada de 2000 Europeus se manifestou no regresso do funeral das duas mulheres que morreram carbonizadas dentro de um carro incendiado por terroristas árabes.

O balanço de vítimas, desde que principiaram os disturbios, eleva-se já a 6 mortos e 21 feridos. — (A. N. I.).

VINTE E NOVE REBELDES MORTOS

ORAN, 3 — Nas montanhas perto da fronteira marroquina, vinte e nove insurrectos argelinos foram cercados e mortos pelos Franceses, que, depois, recolheram muitas armas e munições. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

OS AFRICANOS
da Rodésia do Norte exigem a demissão de «sir» Roy Welensky

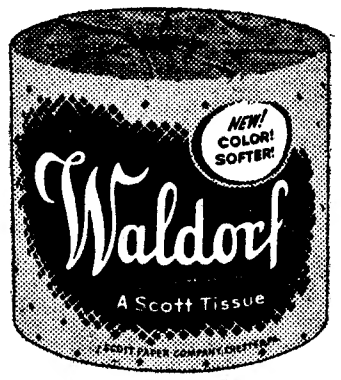
SALISBURY, 3. — Exigindo a demissão imediata do primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalandia, «Sir» Roy Walensky, o chefe do Congresso Nacional Africano da Rodésia do Norte, Harry Nkumbula, disse-nos esta manhã, numa entrevista exclusiva, que «Sir» Roy utiliza o Exército federal para apoiar o Partido Federal Unificado da Rodésia do Norte, e manter a Federação em regime de ditadura militar.

Nkumbula acusou o primeiro-ministro de procurar intimidar os Africanos e o Governo britanico. Declarou que o Conselho Nacional Africano representa as aspirações de mais meio milhão de Africanos, e regeitou as propostas constitucionais britanicas para a Rodésia do Norte. — (F. P.).

«MISS ISRAEL» VAI PRESTAR SERVIÇO MILITAR

LONDRES, 3. — Gila Nolan, «Miss Israel», que ficou classificada em segundo lugar no Concurso de «Miss Mundo», disputado em Londres, partiu ontem, á noite, de avião, para Telaviv, a fim de prestar serviço, durante dois anos, no Exército israelita. — (A. N. I.).

AGORA!
a incomparável qualidade
WALDORF
ao preço dos
papéis higiénicos
vulgares



(Marca registada)
6$50
650 folhas
WALDORF é um papel higiénico de suavidade diferente. À venda em quatro deliciosos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar. A sua nova textura «Almofadada» significa mais suavidade, resistência e absorção.
Outros produtos da SCOTT: toalhas, guardanapos e lenços de papel.